

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO  
DE LISBOA**



**ISCAL**

Ensinar a Empreender: O papel do ensino secundário no empreendedorismo  
em Cabo Verde.

---

Siumara Silva Santos

Lisboa, Fevereiro de 2018.



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA**  
**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO**  
**DE LISBOA**

Ensinar a Empreender: O papel do ensino secundário no empreendedorismo  
em Cabo Verde.

Siumara Silva Santos

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Empreendedorismo, realizada sob a orientação científica da Doutora Maria Margarida Cróca Piteira.

Constituição do Júri:

Presidente - Doutor José Moleiro Martins

Vogal - Especialista Rui Vieira Dantas

Vogal - Doutora Maria Margarida Cróca Piteira

Lisboa, Fevereiro de 2018.

Declaro ser a autora desta Dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido (no seu todo ou qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio – a utilização de elementos alheios sem referência ao seu autor constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

## Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu amor, amigo e parceiro Eldmar Furtado, que apesar de não estar entre nós, foi uma grande fonte de inspiração e apoio para a finalização deste percurso escolar, cuja as últimas palavras foram: *D, se Deus me desse de volta a minha saúde eu ia continuar a estudar, por isso acaba os teus estudos enquanto podes estudar, e aqui está o resultado disso. Nós conseguimos Cretxeu.*

## **Agradecimentos**

Ainda que uma Dissertação seja, pela sua finalidade académica, um trabalho individual, há auxílios de natureza diversa que não podem, nem devem deixar de ser realçados. Por essa razão, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

À Professora e orientadora Doutora Maria Margarida Cróca Piteira, pela disponibilidade manifestada durante o desenvolvimento do presente trabalho e por toda a orientação.

À todas as professoras, coordenadoras e alunos pela disponibilidade, atenção e colaboração na aplicação e realização das entrevistas e dos questionários.

À Direção Nacional de Educação pela disponibilização dos dados referentes ao PCE.

À minha família pelo apoio e moral dado, nomeadamente à minha mãe Helena Moreira, às minhas tias Maria Antónia, Maria Isabel e Maria Teresa.

À minha irmã Simone Soares e aos meus primos Márcio Varela, Erica Romina e Diela Cardoso por todo amor carinho e incentivo.

Aos meus irmãos, que sempre me deram força, acreditaram em mim e que foram grandes fontes de força e amizade, Edson Mendes e Alex Santos.

Às minha amigas pelo apoio, carinho e por terem sempre acreditado em mim, nomeadamente Cilene Rocha, Chimene Evaristo, Melissa Robalo, René Canhanga e Vanda Miguel.

Ao meu namorado Nelson Barbosa por todo apoio e compreensão durante a realização deste trabalho.

Agradeço também, a todos os meus colegas de turma que me ajudaram, nomeadamente, a Mislene Santos e Marius Silva, pelo apoio, pelo espírito de companheirismo revelado nos grupos de estudo e pelas sugestões.

## Resumo

O presente estudo pretende conhecer, de modo aprofundado, o Programa Curricular de Empreendedorismo (PCE), desenvolvido em Cabo Verde, investigando o tema *Ensinar a Empreender: O papel do ensino secundário no empreendedorismo em Cabo Verde*, em torno de três eixos: Programa Curricular de Empreendedorismo; Objetivos do PCE e as Percepções sobre a educação do empreendedorismo em Cabo Verde. A metodologia seguiu o panorama do estudo de caso, integrando dados qualitativos, recorrendo-se às técnicas de inquérito por questionário e entrevista, procurando-se assegurar uma análise descritiva e compreensiva. Estes instrumentos integraram as percepções dos docentes (n=4, entrevistas aos docentes que fizeram parte do PCE). Em complemento, para aferir a percepção dos alunos sobre as temáticas do empreendedorismo e as suas influências no contexto de trabalho, foi aplicado presencialmente um questionário aos alunos das Escolas Secundárias de Cabo Verde (n=80), constituindo o estudo de caso. Os resultados desta investigação demonstram em que medida as áreas de estudo capacitam e potenciam os alunos para uma “cultura empreendedora”; e, em paralelo, o efeito entre a inserção da disciplina de empreendedorismo e a percepção dos alunos das escolas secundárias face ao seu desenvolvimento futuro no mercado de trabalho. Finalmente, tendo em consideração o desenho de investigação proposto, torna-se pertinente proceder, no futuro, a um estudo analítico do projeto de implementação do estudo do empreendedorismo nas escolas secundárias cabo-verdianas relacionando-o com a evolução e a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

**Palavra-chave:** Empreendedorismo; Ensino; Cultura empreendedora; Programa curricular; Estudo de caso.

## **Abstract**

The present study intends to know, in depth, the Program Curriculum of Entrepreneurship (PCE), developed in Cape Verde, investigating the theme “Teaching to Undertake: The role of secondary education in entrepreneurship in Cape Verde” , around three axes: Curriculum of Entrepreneurship; Objectives of the PCE and the Perceptions on Entrepreneurship Education in Cape Verde. The methodology followed the panorama of the case study, integrating qualitative data, using the techniques of inquiry by questionnaire and interview, trying to ensure a descriptive and comprehensive analysis. These instruments integrated teachers' perceptions (n = 4, interviews with teachers who were part of the PCE). In addition, a face to face questionnaire was applied to secondary school students of Cape Verde (n= 80), in order to assess students' perceptions of entrepreneurship issues and their influence in the work context. The results of this research demonstrate to what extent the areas of study empower students towards "entrepreneurial culture"; and, in parallel, the effect between the insertion of the discipline of Entrepreneurship and the perception of secondary school students in relation to their future development in the labor market. Finally, taking into account the proposed research design, it is pertinent to proceed in the future to an analytical study of the project to implement the study of entrepreneurship in Cape Verdean secondary schools in relation to the evolution and insertion of young people in the job market.

**Keywords:** Entrepreneurship; Teaching; Entrepreneurial culture; Program curriculum; Case study.

## Índice

Introdução .....	1
Capítulo I- Revisão da Literatura .....	3
1.1. Introdução ao Empreendedorismo .....	3
1.1.1. Determinantes do Empreendedorismo .....	4
1.1.2. Tipos de empreendedorismo.....	5
1.1.3. Empreendedor: Caraterísticas e habilidades.....	6
1.1.4. O ensino do empreendedorismo .....	7
1.1.5. O papel da escola e dos professores na educação para o empreendedorismo .	9
1.1.6. Competências a Desenvolver.....	11
Capítulo II – Modelo de Análise .....	13
2.1. Problema da pesquisa.....	13
2.2. Modelo de análise .....	17
Capítulo III – Método e Procedimentos metodológicos.....	19
3.1. A recolha de dados.....	20
3.2. Procedimentos e instrumentos .....	21
Capítulo IV – Estudo de caso .....	24
4.1. Descrição do Programa Curricular de Empreendedorismo nas escolas secundárias de Cabo Verde .....	24
4.1.1. Introdução ao PCE .....	24
4.1.2. Fundamentos e diretrizes.....	29
4.1.3. Objetivos do PCE.....	29
4.1.4. Métodos de Avaliação dos alunos.....	31
4.1.5. Programa curricular para as aulas de empreendedorismo.....	31
4.2. Educação do Empreendedorismo.....	33
4.2.1. Descrição dos participantes no estudo .....	33
Capítulo V – Descrição dos Dados.....	35
5.1.Descrição dos dados recolhidos sobre o projeto do PCE .....	35
5.1.1. Apresentação dos dados da Avaliação do PCE.....	35

5.1.2. Análise dos dados dos resultados de avaliação do PCE.....	38
5.2. Perceções das entrevistadas e dos alunos .....	40
5.2.1. Perceções das entrevistadas - Análise das entrevistas.....	40
5.2.2. Perceções dos alunos sobre o empreendedorismo.....	42
Capítulo VI – Discussão dos Resultados .....	44
6.1. Integração dos resultados .....	47
Capítulo VII – Conclusões e Implicações .....	49
7.1. Principais conclusões .....	49
7.2. Limitações do Estudo.....	50
7.3. Sugestões futuras de investigação.....	51
Referências Bibliográficas.....	52
Apêndice 1. Guia para Avaliação do estudo de Empreendedorismo -Guião de entrevista .	58
Apêndice 2. Guia para Avaliação do estudo de Empreendedorismo-Questionário .....	59
Apêndice 3. Análise das grelhas das Entrevistas.....	60
Apêndice 4. Análise Descritiva do Questionário.....	65
Apêndice 5. Carta enviada a Diretora do Ministério de Educação de Cabo verde.....	67
Apêndice 6. Guião de entrevista –Teste .....	68
Apêndice 7. Questionário -Teste .....	70
Anexo 1. Empreendedorismo em Cabo verde .....	73

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1.1</b> Perspetivas de empreendedorismo.....	4
<b>Quadro 1.2</b> Formas de empreendedorismo.....	6
<b>Quadro 1.3</b> Habilidades requeridas de um empreendedor.....	7
<b>Quadro 1.4.</b> Competências a desenvolver.....	11
<b>Quadro 2.1.</b> Operacionalização do modelo de análise.....	18
<b>Quadro 4.1.</b> Escolas que implementaram o projeto piloto do PCE.....	25
<b>Quadro 4.2.</b> Evolução do PCE.....	26
<b>Quadro 4.3.</b> Atividades Complementares ao PCE.....	27
<b>Quadro 4.4.</b> Grupo de apoio aos departamento.....	28
<b>Quadro 4.5</b> Conteúdos das aulas com base no PCE.....	31
<b>Quadro 5.1</b> Avaliação do PCE do ano 2015.....	36
<b>Quadro 5.2</b> Avaliação do PCE do ano 2016.....	36
<b>Quadro 5.3</b> Avaliação dos alunos PCE .....	37
<b>Quadro 6.1.</b> Confirmação das proposições e evidências empíricas.....	46
<b>Quadro 6.2.</b> Síntese dos resultados da investigação .....	48

## Índice de Figuras

<b>Figura 2.1.</b> Vertentes do estudo.....	13
<b>Figura 3.1.</b> Desenvolvimento da Investigação.....	19
<b>Figura 4.1.</b> Desenvolvimento do estudo de caso.....	24
<b>Figura 5.1.</b> Pontos Fortes e Fracos do PCE.....	40

## **Lista de Abreviaturas**

ADEI- Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação

CV- Cabo Verde

DNECV- Direção Nacional de Educação de Cabo Verde

ESCJ- Escola Secundária Cónego Jacinto

ESG- Ensino Secundário Geral

ESPCR- Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos

ESPG- Escola Secundária Pedro Gomes

GTTR- Grupo de Trabalho Técnico Regional

GTTN -Grupo de Trabalho Técnico Nacional

IEFP-Instituto de Emprego e Formação Profissional

IUE-Instituto Universitário de Educação

M&A- Monitorização e Avaliação

ME- Ministério de Educação

MED- Ministério de Educação e Desporto

MESCI- Ministério do Ensino Superior Ciência e Inovação

ONU- Organização das Nações Unidas

ONUDI- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

PCE - Programa Curricular de Empreendedorismo

PE- Programa de Empreendedorismo

TCESG- Transformação Curricular do Ensino Secundário Geral

## Introdução

Nos dias de hoje, tendo em conta a velocidade com que as mudanças acontecem, cada agente económico deve desenvolver capacidades de adaptação de acordo com os seus próprios interesses. Face à nova conjuntura do mercado, onde o termo emprego estável caiu em desuso, torna-se primordial a aquisição e o desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para a vida, de maneira a enfrentar o mundo de trabalho cada vez mais complexo.

O empreendedorismo surge, assim, como um fenómeno de crescente destaque na sociedade; principalmente, para os países que procuram desenvolver a sua economia, tornando o mercado de trabalho num lugar cada vez mais moderno e competitivo. Consequentemente, tendo em conta a necessidade de uma boa estratégia empreendedora, emergentes desafios são colocados, entre os quais: Como é que se pode preparar empreendedores para enfrentar o complexo mercado de trabalho? Quando e onde começar a preparação? Qual o papel das instituições de ensino na preparação de profissionais com melhores competências empreendedoras?

Neste contexto, tem-se vindo a advogar que o desafio passou a ser o de educar para o empreendedorismo. Porém, o que é o empreendedorismo? O que é ser empreendedor? Porquê estudar empreendedorismo? É possível ensinar alguém a ser empreendedor? De que forma isso acontece? Estas são algumas questões às quais o presente trabalho pretende adiantar respostas. Assim, o principal objetivo desta análise passa por compreender o papel do ensino secundário para o desenvolvimento do empreendedorismo em Cabo Verde. Neste enquadramento, adianta-se como questão de investigação: *Qual a influência do ensino secundário do empreendedorismo no desenvolvimento de competências profissionais, dos alunos Cabo-verdianos que frequentam o ensino secundário?*. Pretende-se com esta questão compreender a problemática do empreendedorismo em duas vertentes: numa primeira, identificar se as competências orientadas para o empreendedorismo foram efetivadas nos discentes, via as competências vigentes no *PCE* nas escolas secundárias da cidade da Praia; numa segunda, compreender a influência do ensino das temáticas relacionadas com o empreendedorismo nos alunos, face à forma com estes encaram o mercado de trabalho.

O campo empírico do presente estudo centra-se no Programa Curricular de Empreendedorismo (PCE). Este, enquanto experiência piloto, foi introduzido em Cabo Verde em Setembro de 2014, com uma duração estimada de quatro anos letivo. O programa visa contribuir para o aumento do autoemprego e geração de emprego a jovens com competências empreendedoras e inovadoras; e, dar uma nova perspectiva aos jovens em relação ao empreendedorismo e ao mercado de trabalho.

Neste âmbito, a pesquisa efetuada tem por objetivo fundamental explorar o tema *Ensinar a Empreender: O papel do ensino secundário no empreendedorismo em Cabo Verde*. Quanto ao cenário metodológico do presente estudo, este é, essencialmente, descritivo e analítico, fazendo recurso a pesquisa bibliográfica, documental. Para a recolha dos dados utilizou-se as técnicas de inquérito por questionário e entrevista.

No que diz respeito à estrutura, a presente dissertação está dividida em sete capítulos. O primeiro capítulo trata a revisão da literatura, que congrega as diversas contestações sobre empreendedorismo, nomeadamente sobre os conceitos “empreendedorismo” e “ser empreendedor”; e a educação para o empreendedorismo, o segundo é o do modelo de análise, onde será apresentado o problema da pesquisa e o modelo de análise, o terceiro descreve os métodos e procedimentos metodológicos, o quatro apresenta o estudo de caso, no quinto procede-se à análise dos dados recolhidos, no sexto estão expostas as discussões dos resultados da análise e no capítulo sete faz-se as conclusões e discute-se as implicações do estudo apresentado.

Em suma, pretende-se que esta dissertação funcione como um auxílio para conhecer as influências do estudo do empreendedorismo na integração dos jovens trabalhadores no mercado de trabalho de Cabo Verde, face às novas exigências.

## Capítulo I- Revisão da Literatura

### 1.1. Introdução ao Empreendedorismo

A palavra empreendedorismo provém da palavra francesa *entrepreneur*. Carvalho e Costa (2015) identificam o autor francês Richard Cantillon, como sendo um dos primeiros autores a introduzir o termo empreendedorismo, em que este faz a diferença entre o empreendedor e os capitalistas.

Na mesma linha, o empreendedor é definido por Cantillon, *como um decisor racional que assume o risco e gere a empresa com o objetivo de alcançar o lucro* (Carvalho & Costa, 2015:15). Moura (2013) assume que falar de empreendedorismo é falar do ser humano e da capacidade deste em se adaptar e ultrapassar os limites, ou seja, é falar da inovação, visão, coragem, novas possibilidades e caminhos de criação de saberes e desejos, é falar do futuro.

Entretanto, atendendo à amplitude que o conceito de empreendedorismo tem, não é possível encontrar uma definição única ou universalmente aceite. Contudo, parece que o tema pode ser enquadrado em duas abordagens distintas: em termos económicos ou em termos comportamentais.

A teoria económica do empreendedorismo foca o empreendedor *como aquele que deseja obter um excedente de valor sobre o custo de produção* (Oliveira, 2011:31). No entanto, destaca-se a emblemática definição dada por Schumpeter (1934 cit in Herrington, Kew & Kew, 2010) que define o empreendedorismo como combinações entre fazer coisas novas e/ou fazer algo que já é feito mas de uma maneira diferente de como é feito, ou seja, o empreendedorismo promove a inovação. Na mesma linha de pensamento Sharma e Chrismann (1999:17) referem o empreendedorismo como um *fenómeno que abarca ou engloba actos de inovação, renovação ou criação organizacional e que ocorrem dentro ou fora da organização existente*.

Por outro lado, a teoria comportamental do empreendedorismo foca-se no indivíduo empreendedor e baseia-se na identificação de características distintivas que levam ao empreendedorismo. Na abordagem comportamentalista destaca-se David McClelland (1972), que na sua tese divide a motivação humana em três necessidades dominantes: a necessidade de realização, a necessidade de afiliação e a necessidade de poder, caracterizando desta forma os empresários como indivíduos que apresentam como

principal característica a alta necessidade de realização. Oliveira (2011:32) defende a teoria de McClelland, *pois considera que o empreendedor busca a sua realização pessoal.*

Apesar de ter enquadrado o empreendedorismo em dois subtemas, não se pode resumir a definição desse tema somente em termos económicos ou comportamentais, pois ao longo dos anos foram surgindo um conjunto de contributos importantes para clarificar o conceito de empreendedorismo.

De uma forma sucinta é apresentado no Quadro 1.1 os diferentes contributos para a interpretação do conceito de empreendedorismo e os diferentes focos.

**Quadro 1.1** Perspetivas de empreendedorismo.

<b>Principais perspetivas</b>	<b>Focos</b>	<b>Principais Autores</b>
Carateriza o empreendedor como aquele que inova a ordem económica existente, pela introdução de novos produtos/serviços, pela criação e novas formas de organização ou exploração de novos recursos/materiais.	Inovação	Joseph Schumpeter (1934), Peter Drucke (1985)
Dão ênfase às características do empreendedor para explicar o conceito de empreendedorismo.	Comportamento	Knight (1921), McClelland (1961,1972)
Define o conceito de empreendedorismo no que o empreendedor faz, nomeadamente na criação de novas organizações, mas precisamente no processo através do qual são criadas.	Processo de criação de empresas	Gartner (1989)
Enriquece a abordagem anteriormente apresentada, considerando que esse fenómeno também pode ser aplicado numa organização já existente.	Expressão organizacional	Stevenson e Jarillo (1990)
Nesta abordagem, o conceito do empreendedorismo é relacionado com a valorização da ideia da descoberta ou o reconhecimento da oportunidade.	Identificação e exploração da oportunidade	Kirzner (1973), Venkataramann (1997)
Define <i>empreendedorismo [como] o processo de criação e/ou expansão de negócios que são inovadores ou que nascem a partir de oportunidades identificadas.</i>	Exploração de oportunidade e a sua sustentabilidade através de inovação	Sarkar (2014:33-34)

**Fontes:** Adaptado de Carvalho e Costa(2015), Dornelas (2016),e Sarkar (2014).

### 1.1.1. Determinantes do Empreendedorismo

Em termos de criação de empresas, de acordo com o relatório GEM (2010) e Ferreira, Santos e Serra (2010) o empreendedorismo está baseado na motivação. Neste sentido identificamos dois tipos de empreendedorismo: o empreendedorismo por necessidade e empreendedorismo por oportunidade.

O empreendedorismo por necessidade é motivado pela carência de alternativa satisfatória de emprego e rendimento. Seguindo esse conceito justificam-se os *relativamente altos níveis de empreendedorismo em países menos desenvolvidos* (Ferreira et al., 2010:26); e,

exclui-se o fator necessidade para o aumento do empreendedorismo em países mais ricos, uma vez que as pessoas têm menos pressão para criar a sua própria empresa. O empreendedorismo por oportunidade está relacionado com as motivações resultantes da percepção de um nicho de mercado em potencial. Estas oportunidades podem ser consideradas mais fáceis de serem identificadas em países menos desenvolvidos, devido a carências básicas ainda insatisfeitas (por exemplo, acesso a água potável, abrigo, alimentação). Em relação aos países desenvolvidos as oportunidades podem estar relacionadas com a formação, realização pessoal, entretenimento, entre outros aspetos. Assim sendo, nesses países o empreendedorismo parece estar mais relacionado com a percepção de que existem boas oportunidades de negócio (GEM, 2010; Ferreira et al., 2010). Considerando as necessidades e as oportunidades como percepções dos indivíduos que possam criar o empreendedorismo, é importante ainda mencionar as capacidades e conhecimentos desses indivíduos para explorar as oportunidades. Essas capacidades podem ser traduzidas pelas competências, conhecimentos, habilidades e o saber-fazer. Ferreira et al. (2010) subscrevem que essas capacidades estão diretamente relacionadas com o nível académico, o que se pode traduzir num maior receio de não serem capazes e de não terem os conhecimentos necessários para gerir a nova empresa, o que torna a promoção da educação/formação um aspeto importante para a promoção do empreendedorismo.

### **1.1.2. Tipos de empreendedorismo**

Para além dos vários conceitos sobre o empreendedorismo apresentados ao longo dos anos, também vários investigadores apresentaram diferentes formas de empreendedorismo. Embora possam ser encontrados outros tipos de empreendedorismo na literatura, são seguidamente destacado os tipos de empreendedorismo que estão mais relacionados com o objetivo do presente trabalho.

#### **Intra-empreendedorismo**

Consiste num processo de geração de empreendedorismo em empresas existentes, em que os colaboradores operam numa organização ou em parceria com outros empreendedores, dos quais resultam em novas oportunidades de negócio e formas de reunir os recursos necessários para os desenvolver e; surgem também novas estratégias, que influenciam no desempenho das organizações. Todavia, Sarkar (2014) afirma que o intra-empreendedorismo refere-se não somente ao processo de empreender por parte dos colaboradores, mas sim de toda a organização em si, em que este tem de levar em

consideração os seus aspetos organizacionais e a sua liderança, de forma a aproveitar ao máximo os conhecimentos e a experiências dos funcionários e colaboradores.

### **Empreendedorismo Social**

O empreendedorismo social pode traduzir-se nos impactos do empreendedorismo na sociedade, em que os principais agentes são as instituições sem fins lucrativos e empreendedores individuais que buscam soluções de inovação para problemas sociais (Sarkar, 2014).

### **Empreendedorismo académico**

Louis, Blumenthal, Gluck e Stoto (1989 cit in Sarkar, 2014:101) definem o empreendedorismo académico *como uma tentativa de aumentar o lucro individual e institucional, influencia ou prestígio através de desenvolvimento de investigação de ideias de marketing ou de produtos com base em investigação.*

De forma a completar as definições apresentadas anteriormente, o Quadro 1.2 mostra as principais características associadas aos tipos de empreendedorismo.

**Quadro 1.2** Formas de empreendedorismo.

Formas de empreendedorismo	Caraterística
Intra-empendedorismo	Desenvolver a situação da empresa; Procura de potencial interno; Inovação nas estratégias empresariais; Flexibilidade de funcionamento.
Empreendedorismo social	Produzem lucros na procura de criação de valor social; A medição de desempenho é menos padronizada e está relacionada com o impacto e a transformação social; Busca soluções para os problemas sociais e necessidades da comunidade; Visa resgatar pessoas da situação de risco social e promovê-las, e gera capital social, inclusão e emancipação social.
Empreendedorismo académico	Reconhece o conhecimento como um bem que se cria, desenvolve e transmite; enfatiza a relação entre os estabelecimentos de ensino, o estado e as empresas.

**Fontes:** Adaptado de Sarkar (2014); Carvalho e Costa (2015).

### **1.1.3. Empreendedor: Caraterísticas e habilidades**

Não se pode falar de empreendedorismo sem se mencionar o termo empreendedor, pois como notam Carvalho e Costa (2015:21) *o empreendedorismo está associado ao comportamento e às caraterísticas do empreendedor.* Neste sentido, salientam-se as conclusões de Carvalho e Costa (2015:15) sobre a definição do empreendedor dado por Adam Smith, o qual define *os empreendedores como pessoas que reagem às mudanças económicas e têm a capacidade, enquanto agentes económicos, de transformarem a procura em oferta.* Por conseguinte torna-se primordial que o empreendedor tenha

capacidade de lidar com situações imprevisíveis e que aprenda a gerir a motivação face aos obstáculos com que possa se deparar ao longo do processo (Silva & Monteiro, 2014).

Não existe um perfil já traçado que identifique um empreendedor de sucesso. No entanto, ao longo dos anos foram identificados, por autores como McClelland (1972), Silva e Monteiro (2014), Carvalho e Costa (2015) um conjunto de características que aparecem mais marcantes nos empreendedores, nomeadamente: inovação; necessidade de realização; liderança; autoconsciência; riscos moderados; autoconfiança; independência; envolvimento a longo prazo; criatividade; tolerância face à ambiguidade e incerteza, energia; iniciativa; tenacidade; capacidade de aprendizagem; originalidade; saber utilizar os recursos; otimismo; sensibilidade a outros; orientação para os resultados; flexibilidade; tendência a confiar nas pessoas; capacidade para conduzir situações. Por outro lado Gaspar (2010), ao invés de definir um perfil de empreendedor, defende as atividades de sucesso do empreendedorismo. As atividades dos empreendedores de sucesso referidas pelo autor são: identificar oportunidades do negócio, reunir recursos, lançar a startup no mercado. O mesmo autor, acrescenta ainda que, *o empreendedorismo não deve focar a sua atividade na procura de pessoas com perfil de empreendedor. Isso não existe!* (2010:35). Por sua vez, Dornelas e Boas (2013) referem-se a um conjunto de habilidades que são requeridas de um empreendedor, seguidamente apresentada no Quadro 1.3.

**Quadro 1.3** Habilidades requeridas de um empreendedor.

Áreas	Habilidades
Técnicas	Saber escrever, saber ouvir e captar informações, ter know-how técnico na sua área de atuação.
Gerenciais	Marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão, controle das ações da empresa e ser um bom negociador.
Características pessoais	Ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário.

**Fonte :** Adaptado de Dornelas e Boas (2013).

#### 1.1.4. O ensino do empreendedorismo

Os primeiros estudos sobre o treinamento empreendedor, remontam para os resultados das pesquisas feitas por David McClelland nos anos 60, de acordo com o autor, para se criar uma cultura favorável ao crescimento da capacidade empresarial é necessária uma capacitação que motive os executivos ao êxito. Para Mendes (2007) a educação para o empreendedorismo é, em primeiro lugar, *educação*. Neste sentido, *o empreendedorismo é uma aprendizagem realizada ao longo da vida e, assim sendo, a melhor forma de aprender*

*é combinar experiências de vida com atividades educativas formais* (Mendes, 2007:288). Os autores Andrade e Torknomian sustentam que a educação empreendedora é um processo que visa principalmente em habilitar o indivíduo a identificar e aproveitar oportunidades. Como tal, *Programas de Educação Empreendedora podem ser entendidos como a estruturação, no tempo, de diversas atividades que tem por objetivo promover o desenvolvimento do espírito empreendedor em seus participantes* (Andrade & Torknomian, 2001:301). Os mesmo autores destacam cinco estágios de evolução importante para que a estruturação de um Programa de Educação Empreendedora, esteja coerente com a realidade presente na instituição. Os estágios de evolução são: atividades isoladas (atividades informais, procuradas pelos alunos ou estimuladas pelos professores, que se referem as informações ou projetos sobre criação de empresas, mercado de trabalho e tendências de mercado); disciplina específica (neste estágio existe a formalização do estímulo à cultura empreendedora, através de uma disciplina constante da programação do curso, podendo ser obrigatória ou facultativa. Essa disciplina, aborda conceitos de plano de negócios, aspetos de mercado, aproveitamento de oportunidades na área de formação, entre outros assuntos); conjunto de disciplinas específicas (as disciplinas podem ter foco em negócios, aspetos comportamentais, análises técnicas, desenvolvimento de pesquisas, entre outros); cultura empreendedora nas disciplinas do programa de graduação (as disciplinas técnicas e não relacionadas ao ambiente de negócios procuram desenvolver seus temas específicos utilizando associações e exemplos, objetivando o desenvolvimento indireto de aspetos da cultura empreendedora); centro de Empreendedorismo (a integração com a comunidade empresarial, presença de incubadoras de empresas, empresas juniores, prestação de serviços para a comunidade envolvendo consultoria, assessoria e treinamento em aspetos relacionados à criação e gestão de empresas, vivência empresarial dos alunos na comunidade e uma integração entre o corpo docente da instituição no que diz respeito ao estímulo à cultura). Além dos estágios anteriormente referidas, é ainda salientada pelos autores que na estruturação dos aspetos didáticos, deve ser considerado uma reflexão sobre as diferentes formas de abordagens pedagógicas, nomeadamente: **a abordagem tradicional**, em que o aluno executa as prescrição impostas pelo professor; **a abordagem comportamentalista**, dá-se ênfase a transmissão de conhecimento, comportamentos éticos e práticas sociais; **a abordagem humanista**, é realçada as relações interpessoais, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, e na capacidade deste de atuar, como uma pessoa integrada; **a abordagem cognitivista** aqui o conhecimento é considerado como uma construção contínua, ou seja, o processo de aprender-a-aprender; **a abordagem**

**sócio-cultural** a educação tem um caráter amplo e não se limita às situações formais de ensino-aprendizagem (Andrade & Torknomian, 2001). Devido ao caráter do empreendedorismo, o seu ensino requer um cruzamento entre todas as abordagens educacionais, que permitam desenvolver a sua personalidade, habilidades e competências. Para a equipa do Ministério da Educação (2006) a educação para o empreendedorismo é um ensino transversal para a vida, centrado na ação e focalizado no processo e nos resultados. É feito de uma forma coerente e constante, integrado multidisciplinarmente, contextualizado e auto-construído pelos/as alunos/as. O facto de um indivíduo ter tido formação para o empreendedorismo, não significa que se tornará num empreendedor, uma vez que o que a educação para o empreendedorismo oferece são *instrumentos necessários para alguém se tornar empreendedor* (Mendes, 2007:289). Entretanto aquele que beneficia da educação para o empreendedorismo adquire e desenvolve capacidades empreendedoras.

#### **1.1.5. O papel da escola e dos professores na educação para o empreendedorismo**

Atualmente é perceptível que o papel da escola transcende os atos de ensinar a ler, a escrever, a contar ou de transmitir grandes quantidades de conhecimentos de história, etc. O papel da escola é preparar os jovens de modo a torná-los cidadãos ativos e responsáveis na família, no meio em que vivem e no ambiente laboral, o que poderá resultar no futuro num comportamento empreendedor. Segundo Teixeira (2012), o papel do estabelecimento para a educação do empreendedorismo é de promover uma cooperação entre os sistemas de educação e formação, e a sociedade em geral, estabelecendo parcerias entre todos os tipos de instituições de educação e de formação, empresas e organismos de investigação, para benefícios mútuos. Não obstante, é ainda relevante que as instituições de ensino tenham em consideração alguns critérios que verifiquem a validade e garantam a concretização dos objetivos da educação para o empreendedorismo, nomeadamente (Jardim, 2013:35):

- 1) *Definição precisa dos objetivos a atingir, das competências a desenvolver e dos resultados a alcançar;*
- 2) *Progressão do processo de ensino-aprendizagem ao longo de todos os níveis de educação;*
- 3) *Integração do ensino do empreendedorismo nos currículos das diferentes áreas do saber;*
- 4) *Abordagens interdisciplinares, segundo a lógica da aprendizagem cooperativa;*
- 5) *Acesso a educação para o empreendedorismo para todos os estudantes.*

No que se refere ao papel do professor/formador, este também deve sofrer alterações na forma de atuação, visto que é importante motivar e envolver os professores para esse tipo de educação. Nesta lógica, a educação para o empreendedorismo pressupõe que a própria formação dos professores seja objeto de adaptações, uma vez que esta *educação não se deve limitar ao objetivo de fomentar o empreendedorismo, pretende-se, também, uma educação empreendedora (nas suas práticas, métodos didáticos e pedagógicos) que se aplique de modo transversal a todas as disciplinas* (Teixeira, 2012:39). Destacam-se ainda as seguintes posturas dos professores na promoção da educação para o empreendedorismo (Equipa do Ministério da Educação, 2006):

- ❖ Proporcionar espaço de atuação que promova a resolução de dificuldades de forma positiva, deixar que o aluno resolva os problemas e demonstre confiança nas suas capacidades para correr riscos e ultrapassar as dificuldades.
- ❖ Proporcionar aos alunos a possibilidade de ser criativo; reconhecer positivamente as iniciativas assumidas, enquadrando os erros como formas de aprendizagem.
- ❖ Proporcionar experiências potencialmente geradoras de contrariedades, como por exemplo debates na sala de aulas sobre temas diversos da atualidade.
- ❖ Proporcionar espaços para análise do que correm menos bem, para que o aluno seja capaz de desenvolver estratégias de análise adequadas para lidar com situações de frustração.
- ❖ Proporcionar atividades que impliquem decompor uma atividade em partes, dispô-las num cronograma lógico e garantir a sua execução; proporcionar atividades em que os alunos se vêm confrontado com várias solicitações e em que tem de definir prioridades lógicas em termos da sua resolução.
- ❖ Promover atividades, tarefas ou projetos que induzam os alunos a mobilizar os seus conhecimentos, habilidades e valores para encontrar ou propor alternativas ou soluções que estimulem a criação de novas ideias, métodos, processos, etc., reconhecendo-os positivamente, mesmo que não sejam passíveis de implementação.
- ❖ Proporcionar atividades em que seja necessário colaborar com diversas pessoas para atingir os objetivos individuais e do coletivo e proporcionar atividades de equipa em que o resultado que conta é o do conjunto no seu todo e não o de cada membro do grupo.

Para além das alterações no comportamento dos professores/formadores, é ainda necessário que também sejam sujeitos a alteração, os métodos e as técnicas utilizadas no ensino, na promoção da educação para empreendedorismo. Jardim (2013b:35) destaca

alguns métodos a utilizar numa pedagogia que visa o empreendedorismo, designadamente: métodos *baseados no grupo e em estudos de caso; workshop, jogos e simulações de planos de negócios; entrevistas e colóquios com empreendedores; visitas a empresas e a outros tipos de organizações, tais como as de cariz social.*

### 1.1.6. Competências a Desenvolver

Ainda que não se possa delimitar o perfil exato de um empreendedor, uma vez que não é possível descrever todas as características de um empreendedor de sucesso, é possível evidenciar algumas características e competências que possam ser trabalhadas e desenvolvidas num potencial empreendedor. Por conseguinte, com base na equipa do Ministério da Educação (2006), destacam-se seis competências-chave consideradas essenciais no desenvolvimento de um futuro empreendedor, representadas no Quadro 1.4.

**Quadro 1.4** Competências a desenvolver.

C o m p e t ê n c i a s	Autoconfiança	Ser	Ter uma imagem positiva de si próprio, confiar na sua capacidade de julgamento e na sua capacidade para resolver as dificuldades.
		Não ser	Duvidar da sua capacidade para agir de forma independente nas decisões e da sua capacidade para resolver dificuldades.
	Iniciativa	Ser	Saber avaliar, seleccionar e atuar de forma proactiva e enérgica com vários métodos e estratégias para resolver problemas e atingir objetivos.
		Não ser	Dependente das instruções dos outros para agir devido ao medo de agir e errar.
	Resistência ao fracasso	Ser	Ter capacidade para manter um comportamento equilibrado, quando confrontado com a oposição dos outros ou quando as coisas não correm de acordo com as suas expectativas.
		Não ser	Deixar que a oposição ou hostilidade dos outros afete a sua atuação. Desestrutura-se facilmente quando contrariado ou quando as coisas não correm de acordo com os seus desejos.
	Organização	Ser	Estabelecer planos de ação para si próprio ou para os outros, de forma a assegurar o cumprimento de objetivos específicos, determinar prioridades e utilizar o tempo e os recursos eficazmente.
		Não ser	Ter muita dificuldade em planear uma atividade ou conjunto de atividades, com sequência lógica e/ou de gestão de tempo, de forma a cumprir um objetivo. Não ser capaz de estabelecer prioridades, tentando desenvolver várias tarefas em simultâneo sem resultados positivos.
	Criatividade	Ser	Criar ideias novas e abordagens originais e utilizá-las para melhorar ou desenvolver novos processos, métodos, sistemas, etc; e resolver problemas, apesar dos obstáculos e/ou resistências.
		Não ser	Ter uma estrutura rígida de pensamento, beneficiando sempre o mesmo modelo de abordagens teóricas e tradicionais na forma como atua ou se posiciona face a problemas.
	Relações interpessoais	Ser	Estabelece facilmente relações com os outros, desenvolve e promove uma rede de relacionamentos que podem ajudar a concretizar objetivos, coopera e colabora com os outros na procura de soluções que possam ser positivas para todas as partes envolvidas.

	Não ser	Ter dificuldade em estabelecer relações com os outros, evidenciando comportamento tímido, desenvolve as suas ações de forma individualista tendo dificuldade em partilhar/colaborar com os outros na procura de soluções que possam ser positivas para todos.
--	---------	---

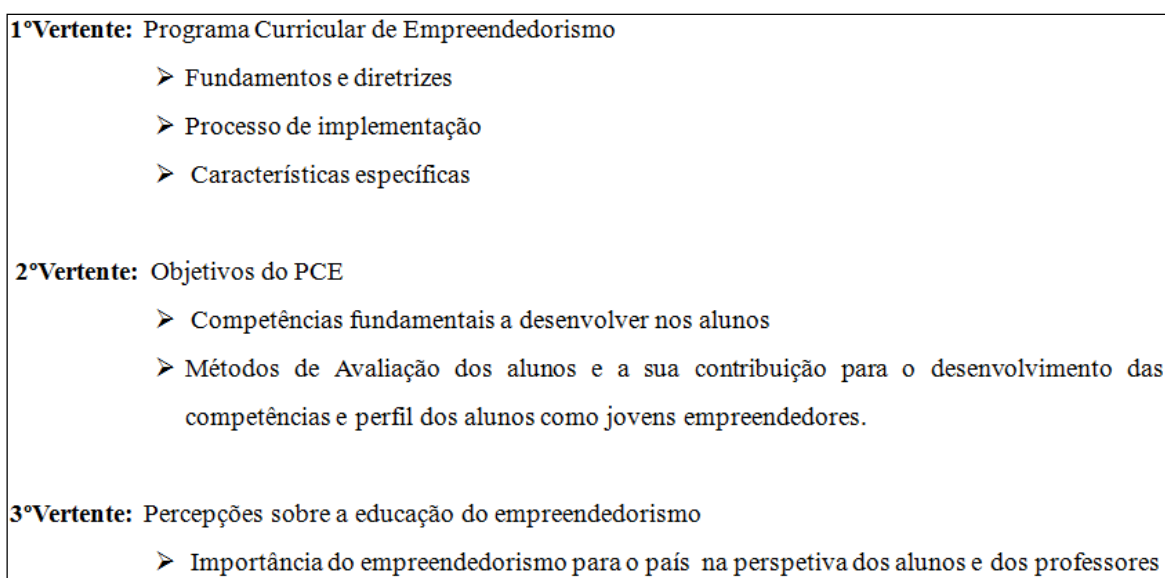
**Fonte:** Adaptado do Ministério da Educação (2006).

*Segundo Equipa do Ministério da Educação (2006:16), [a] avaliação destas competências para o empreendedorismo pressupõe que se sejam criadas técnicas de avaliação formativa e que todos os intervenientes tenham um papel ativo neste processo, nomeadamente os professores/formadores.*

## Capítulo II – Modelo de Análise

### 2.1. Problema da pesquisa

Em Cabo Verde tem vindo a ser desenvolvida a promoção da educação para o empreendedorismo, nomeadamente pela aposta no projeto de implementação do Programa Curricular de Empreendedorismo nas escolas secundárias. Tomando em consideração os esforços do Estado Cabo-Verdiano para esse fim, constata-se a pertinência de conhecer, de modo aprofundado o PCE, não apenas para o caracterizar, mas também para perceber o impacto que teve no fomento do empreendedorismo na escola. Deste modo, a pesquisa empreendida tem por objetivo fundamental explorar o tema da educação para o empreendedorismo em torno de três vertentes (ver Figura 2.1). A primeira vertente, visa o aprofundamento do PCE, designadamente os seus fundamentos e diretrizes, a sua forma de aplicação e evolução verificada, bem como as suas características mais específicas de forma a identificar o perfil do empreendedor, via as competências vigentes no presente programa nas escolas secundárias da cidade da Praia. Numa segunda vertente, pretende-se compreender como estas competências são efetivadas nos discentes, analisando os métodos de avaliação utilizados no *Programa Curricular de Empreendedorismo* dos alunos. Com a terceira vertente, pretende-se apresentar uma visão mais compreensiva, sobre a educação do empreendedorismo, no que diz respeito a importância do mesmo para o desenvolvimento país.



**Figura 2.1** Vertentes do estudo.

Assim, pretende-se responder à seguinte questão de investigação: ***Qual a influência do ensino secundário do empreendedorismo no desenvolvimento de competências profissionais, dos alunos Cabo-verdianos que frequentam o ensino secundário?*** Face ao problema de pesquisa foi definido um conjunto de proposições de investigação, apresentadas seguidamente.

***Proposição 1. As temáticas lecionadas no âmbito do empreendedorismo, nos graus de ensino secundário, condicionam o desenvolvimento e a melhoria das competências destes alunos, potenciando o seu perfil empreendedor.***

De acordo com Ferreira, Santos e Serra (2010:42), [...] *ninguém nasce empreendedor, nem com genes empreendedores. ... mas podemos ver quais as características que temos e trabalhar/desenvolver as competências que ainda faltam para ser empreendedor.* Gaspar (2010:34) explica que [...] *se pode ensinar qualquer um a ser empreendedor.* Segundo o mesmo autor, o diferencial do empreendedor está na sua vontade de criar o seu próprio negócio e na sua capacidade para identificar oportunidades. Em contrapartida, Sarkar (2014), argumenta que existem algumas pessoas que nascem com capacidades empreendedoras inatas, e que outras pessoas podem ser influenciadas pela educação e pela cultura empreendedora. O mesmo autor, conclui ainda que *a educação e a cultura podem fazer com que a fração de pessoas [...], que se tornam empreendedoras aumente, mostrando que podem existir mais pessoas a serem influenciadas por fatores [...], favoráveis ao empreendedorismo* (Sarkar, 2014:90). A educação para o empreendedorismo, deve incluir o desenvolvimento das competências que estabeleçam a base do comportamento do empreendedor, como por exemplo: a criatividade, o sentido de iniciativa, assunção de riscos, a autonomia, a autoconfiança, a capacidade de liderança e o espírito de equipa (Jardim, 2013a).

***Proposição 2. Os estabelecimentos de ensino têm um papel importante no desenvolvimento do empreendedorismo, na medida em que fornecem ferramentas, que asseguram e capacitam os jovens para o seu envolvimento numa cultura empreendedora.***

É importante exaltar que deter um grau de ensino superior não é um pré-requisito para se tornar num bom empreendedor ou criar uma empresa de sucesso. No entanto, é dada cada vez mais a importância aos estabelecimentos de ensino para a fomentação do

empreendedorismo. Neste panorama, Jardim (2013:33b) destaca [...] *que a educação para o empreendedorismo não deve ser confundida com assuntos de negócios em geral, nem com assuntos económicos*, dado ao facto que o objetivo primordial é a promoção da criatividade, a inovação e o auto-emprego. Ainda na mesma linha de pensamento, o autor realça que esses objetivos só são conseguidos quando, pela educação, são dispensados instrumentos que [...] *ajudam os estudantes a pensar criativamente, a resolver efetivamente problemas, a analisar objetivamente uma ideia de negócio, a comunicar eficazmente, a trabalhar em grupo, a lidera pessoas e equipas e a avaliar a viabilidade de novos projetos* (Jardim, 2013b:33-34).

***Proposição 3. O ensino do empreendedorismo contribui para o discernimento do indivíduo das suas capacidades e a prepará-los para os desafios do mercado de trabalho atual.***

Nos dias atuais, tem-se verificado que é fundamental que a escola proporcione em todos os níveis e ciclos de ensino uma cultura favorável à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores impulsionadores do espírito empreendedor, dada a relevância do empreendedorismo na sociedade. Por conseguinte, Jardim (2013b) explica que o empreendedorismo é útil para a vida quotidiana dos cidadãos na medida em que: i) os capacita para melhorarem e a gerirem as suas vidas privadas e profissionais; ii) é relevante para todos, para além da profissão e da função que desempenham, particularmente para os colaboradores de uma empresa, tornando-os conscientes e sensibilizados para o contexto real do seu trabalho; iii) para os capacitarem a aproveitar adequadamente novas oportunidades; iv) para os empresários o empreendedorismo é importante visto que serve de base para a criação e desenvolvimento de uma atividade criativa, social ou comercial. Segundo Ferreira et al. (2010:31) a relevância do estudo do empreendedorismo está fundamentada em duas premissas: *a convicção de que o empreendedor não nasce, mas que se faz e que, munidos de formação e informação adequadas, os potenciais empreendedores entenderão melhor os desafios a que estão sujeitos*. Os mesmos autores afirmam, ainda, que quanto menor for o nível de formação académica, menor serão as capacidades para a identificação de boas oportunidades de negócio (Ferreira et al., 2010). O ensino de empreendedorismo ajudará na formação dos indivíduos de forma a que sejam dadas as bases para serem criadas as melhores empresas e que possam gerar maiores riquezas para o país (Dornelas & Boas,

2007). Mendes (2007:292) conclui que *a escola deve ser facilitadora da transição para a vida ativa*. A aprendizagem do empreendedorismo pode ser realizada em diferentes níveis de ensino, podendo existir variação nos objetivos consoante os seus beneficiários. Jardim (2013b:41) conclui que o [...] *período privilegiado para o desenvolvimento das competências do empreendedorismo é o da educação básica e secundária*. Complementando essa teoria, Teixeira (2012) na sua tese destaca esses dois primeiros níveis de ensino, sendo que no [...] *ensino básico, o ensino para o empreendedorismo tem como objetivo promover, nos alunos, qualidades pessoais tais como criatividade, espírito de iniciativa e autonomia; quanto ao ensino secundário, a promoção das qualidades pessoais continua a ser relevante, mas a promoção do empreendedorismo passa também por sensibilizar os alunos para o autoemprego como uma opção de carreira possível* (Teixeira, 2012:36). Desta forma, a educação para o empreendedorismo deve ser vista como um contributo transversal às diferentes disciplinas e áreas não disciplinares que se reúnam em atividades ou projetos, desenvolvidos de forma participativa pelos alunos. A Equipa do Ministério da Educação (2006:12), concorda que [...] *na Educação para o Empreendedorismo é [...] necessário criar contextos autênticos de «vida real», de forma a proporcionar uma aprendizagem que envolva atividades experimentais, de reflexão e de trabalho colaborativo*. Não abstando as afirmações anteriores, Sarkar (2014) realça a Universidade como uma entidade disponibilizadora de conhecimentos e educação que desempenha um papel imprescindível na promoção da cultura empreendedora. Por esse motivo, o mesmo autor complementa que o *desenvolvimento da capacidade empreendedora da Universidade é um desafio que [...] implica uma postura que reconheça o conhecimento como bem que se cria, desenvolve e transmite* (Sarkar, 2014:102).

As atividades educativas criadas no âmbito de empreendedorismo, segundo Jardim (2013b: 34) devem atingir quatro objetivos:

- (1) desenvolver o dinamismo empreendedor, de modo que o público-alvo das atividades tome consciência da relevância do empreendedorismo na sociedade atual e se sinta intrinsecamente motivado para realizar os seus sonhos e projetos;
- (2) adquirir aptidões que possibilitem a criação e o desenvolvimento de atividades que, efetivamente, acrescentam valor e riqueza pessoal e social;
- (3) fomentar competências empreendedoras como modo de realização e de satisfação pessoal, social e profissional;
- (4) capacitar para a identificação e exploração das mais variadas oportunidades de negócio, conforme as potencialidades, os interesses e as necessidades dos indivíduos em questão e do contexto sociocultural em que estão inseridos.

As proposições anteriores convergiram para o modelo de análise, proposto para a problemática do presente trabalho, e que é apresentado seguidamente. Assumindo o estudo de caso como pano de fundo metodológico, na relação ensinar - empreender, alarga-se a preocupação em compreender as percepções do ensino do empreendedorismo ao nível do ensino secundário. Consequentemente, procura-se evidenciar a influência do ensino no desenvolvimento das competências profissionais dos alunos cabo-verdianos, que lhes promovam um perfil de jovem empreendedor. Uma vez exposto o problema, os objetivos que orientaram esta análise centraram-se em dois campos do contexto académico e um do contexto prático:

***a) Objetivos académicos teóricos:***

- Gerar conhecimento, emergente de um contexto particular - o ensino em Cabo Verde -, relacionando as dimensões “educação no ensino secundário” e “desenvolvimento” de um perfil empreendedor.

-Apresentar uma nova definição do conceito de empreendedor.

***b) Objetivos académicos metodológicos:***

- Desenvolvimento, construção e disseminação de estudos de caso, como veículo privilegiado de aprendizagem; e para a comunidade de Cabo Verde.

***c) Objetivos práticos:***

- Para as empresas e gestores: apresentando-se um potencial lista de competências, a serem trabalhadas e integradas nos futuros agentes do empreendedorismo, que constituirão o mercado de trabalho de Cabo Verde, contribuindo, assim, para um melhor desenvolvimento socioeconómico.

- Para as comunidades académicas: realçar a importância do empreendedorismo na vida pessoal e profissional das pessoas, bem como para o país.

## **2.2. Modelo de análise**

Considerando as proposições apresentadas como possíveis respostas à questão levantada por este trabalho, foram desenvolvidas três dimensões que formam o modelo de análise. A sua operacionalização teve na sua criação a revisão de literatura, cuja as variáveis foram construídas de forma conclusiva pelos paradigmas teóricos da revisão de literatura, tendo em atenção as dimensões previamente definida, o que se pode verificar no Quadro 2.1.

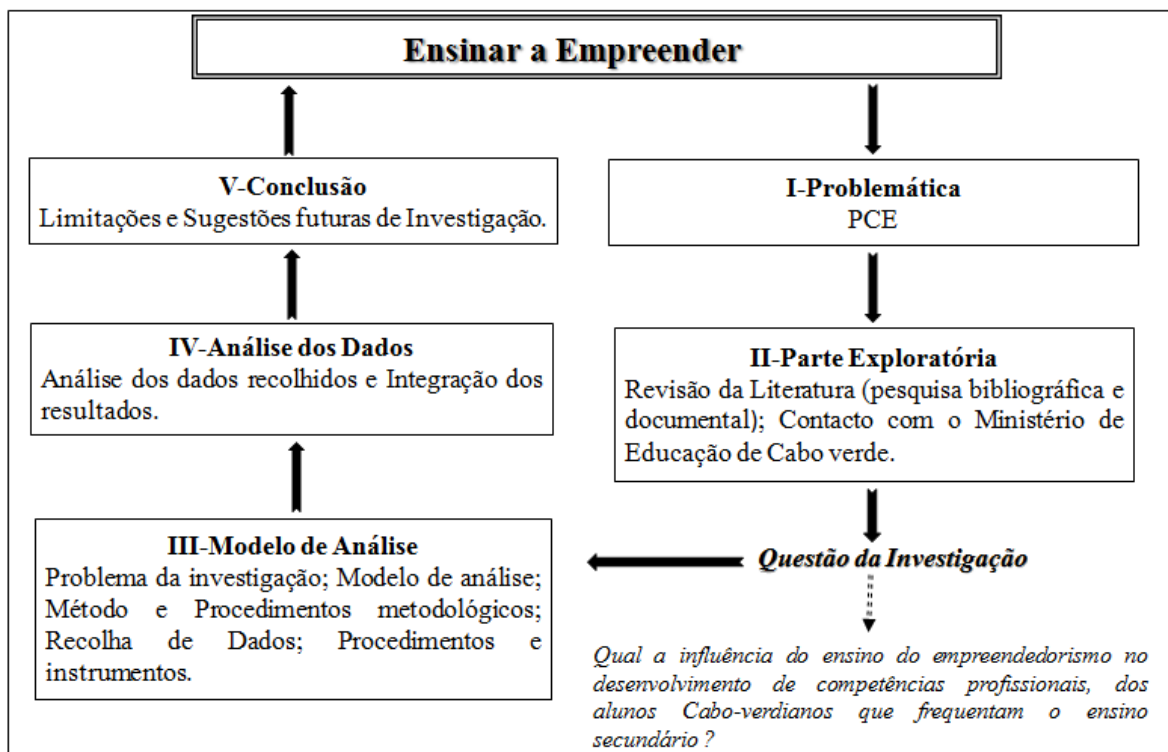
Este modelo está presente ao longo dos instrumentos de recolha de dados uma vez que orientou a recolha e análise dos dados (entrevistas e questionários); como se pode verificar nas apêndices 1 e 2 (Guia para Avaliação do estudo de Empreendedorismos).

**Quadro 2.1**Operacionalização do modelo de análise.

<b>Dimensões</b>	<b>Variáveis/Indicadores</b>	<b>Referências</b>
Perfil do Empreendedor	Caraterísticas individuais do futuro empreendedor: liderança; autoconfiança; independência; capacidade de aprendizagem; saber utilizar os recursos; identificar oportunidades do negócio; orientação para os resultados; capacidade para conduzir situações.	Gaspar (2010), Jardim (2013a), Ferreira, Santos e Serra (2010), Sarkar (2014).
Perfil dos Estabelecimentos de Ensino	Cultura empreendedora: aprendizagem realizada ao longo da vida; ensino centrado na ação e focalizado no processo e nos resultados; integração multidisciplinares.	Jardim (2013b)
Mercado de Trabalho	Indicadores sócioeconómicos: preparar os jovens de modo a torná-los cidadãos ativos e responsáveis na família, no meio em que vivem e no ambiente laboral; promover uma cooperação entre todos os tipos de instituições de educação e de formação, empresas e organismos de investigação.	Carvalho e Costa (2015), Gaspar (2010), Monteiro (2014), Sarkar (2014) Teixeira (2012).

### Capítulo III – Método e Procedimentos metodológicos

É apresentada de forma sucinta na Figura 3.1 as diferentes fases de investigação levadas a cabo no desenvolvimento desta investigação, desde da problemática da investigação até às conclusões alcançadas, atravessando por um conjunto de fases que permitiram a operacionalização dos elementos em estudo.



**Figura 3.1** Desenvolvimento da Investigação.

O presente estudo é de carácter descritivo e analítico, focando uma atividade recente e um contexto específico (Costa & Costa, 2013). O presente campo empírico é, assim, composto por três escolas secundárias da cidade da Praia.

Nas diferentes etapas da investigação para além da revisão de literatura e pesquisa documental, como técnicas de recolha de dados usaram-se a técnica da entrevista e os inquéritos por questionários. Assim, a perspetiva epistemológica subjacente foi no âmbito das metodologias qualitativas. Esta opção deveu-se ao facto de: i) permitir uma maior flexibilidade em relação ao uso de diferentes técnicas de recolha e na análise de dados; ii) permite uma participação mais direta com o meio o que contribui para desenvolver os dados recolhidos numa dimensão mais interpretativa (Coutinho, 2013). Ainda que existam algumas questões associados à utilização das metodologias qualitativas, nomeadamente: i) a carga subjetiva inerente; ii) os erros de interpretação do investigador; e iii) a dificuldade

em proceder à generalização dos dados recolhidos; são ultrapassados pela possibilidade de ter maiores graus de flexibilidade, maior quantidade de informação a nível de conteúdo e interpretação dos dados recolhidos (Duarte, 2008). Assumindo-se, assim, como razões que justificam o recurso a esta metodologia dado o carácter complexo dos elementos em estudo. O presente trabalho integra, dados primários (recolhidos pelo investigador para a resolução do problema e, para a compreensão do impacto que teve na integração do empreendedorismo no currículo escolar) e dados secundários (trata-se de documentos relacionados com o PCE de maneira a conhecer melhor esse programa a um nível geral).

### **3.1. A recolha de dados**

Para a recolha dos dados foram utilizados tanto dados primários como dados secundários. Na recolha dos dados primários foram escolhidas as técnicas do inquérito por questionário e entrevista (Quivy & Campenhoudt, 2013). Os inquéritos foram construídos a partir de dois grupos de questões: o primeiro ligado à identificação dos inquiridos (idade, sexo, ano de escolaridade) e o segundo grupo relacionado com os objetivos do estudo. Os respondentes foram os alunos do ensino secundário das escolas de Cabo Verde, que têm/tiveram aulas de empreendedorismo no ano letivo 2016/2017; mais especificamente, da ilha de Santiago na cidade capital Praia. As entrevistas foram realizadas mediante um guião preparado e, gravada de forma a facilitar a sua análise. Estas foram direcionadas aos pedagogos dos estabelecimentos de ensino de Cabo Verde, no ano letivo 2016/2017, que estiveram ligados de forma direta e/ou indiretamente ao processo de implementação do PCE. A utilização dos dados primários visa complementar o estudo de caso, fazendo um estudo paralelo sobre a importância do empreendedorismo para a sociedade.

Os dados secundários utilizados na investigação foram disponibilizados pelo Ministério de Educação de Cabo Verde, mediante um pedido da investigadora a diretora do Ministério de Educação de Cabo Verde (pode ser verificado a carta enviado no apêndice 4), onde comporta as principais informações sobre o Projeto Curricular de Empreendedorismo. Constam dos documentos disponibilizados e utilizados neste trabalho: Relatórios finais do projeto PCE do ano 2015 e 2016; Programa curricular das escolas para a disciplina de Educação para cidadania; Acordos entre o Ministério da Educação de Cabo Verde e outras Instituições; Programa da ONU para CV. A utilização dos dados secundários foi fundamental para o estudo desse projeto piloto, por conseguinte, com base nesses dados foi feita a sua descrição e apresentada a análise do PCE.

Em relação à avaliação dos primeiros anos do projeto, foram utilizados instrumentos de monitoria desenvolvidos para a observação das metodologias pedagógicas usadas para a avaliação do impacto do estudo de empreendedorismo para a sociedade. Através do recurso da aplicação Google +, visando uma maior eficiência na recolha e processamento das informações. Portanto, sucederam a aplicação do inquérito online onde todos os alunos, pais e professores das escolas foram convidados à responder. Esses inquéritos foram aplicados no ano 2015 e também em meados de 2016. Os inquéritos aplicados têm como foco a avaliação do desenvolvimento e impacto do processo de ensino e aprendizagem das temáticas relacionadas com o empreendedorismo; o impacto do programa sobre os graduados (alunos do 12ºano) e os restantes alunos e suas famílias; como também o desenvolvimento e aplicação de competências de empreendedorismo, bem como a dinâmica criada nas famílias, escolas, com empregadores e setor privado.

Entre o mês de Abril e Maio de 2015 foi realizado com uma participação de 279 alunos; 37 professores da disciplina e 196 pais e carregados de educação para avaliação do projeto implementado nas escolas de Cabo verde. Deste estudo apresenta-se no Quadro 5.1 o resumo desta investigação. Também foi elaborado um questionário realizado em Abril e Maio de 2016, dirigido para os alunos, professores e país, com os mesmos objetivos. Participaram dessa investigação 640 alunos (19% do Total de 3447 alunos) dos quais 57% mulheres; 260 pais, com maior participação dos pais dos alunos do 1º ciclo (40% são pais dos alunos do 10ª ano e 39% são pais dos alunos do 9º ano); 62 professores ( que corresponde a 77% dos 81 que lecionavam empreendedorismo no período), dos quais 53% mulheres. Deste estudo apresenta-se no Quadro 5.2 o resumo desta investigação.

### **3.2. Procedimentos e instrumentos**

A metodologia de investigação adotada neste estudo foi pensada de forma a produzir um estudo de caso sobre o *Programa Curricular de Empreendedorismo*, implementado nas escolas secundárias de Cabo verde. Até então, as problemáticas relacionadas com o empreendedorismo têm sido estudadas, maioritariamente, apenas nas escolas de ensino superior e em áreas muito específicas.

**Análise documental:** O recurso a estes instrumentos de informação proporcionaram o cruzamento da informação, o que contribuiu para garantir uma maior validade da pesquisa e possibilitou a redução da carga subjetiva associada. No que diz respeito à análise documental foram utilizadas as informações relacionadas com o Programa Curricular de

Empreendedorismo, adotado nas escolas secundárias, que constitui o estudo de caso. Com o objetivo de fazer uma descrição do PCE para evidenciar as competências profissionais relacionadas com o empreendedorismo; e, em paralelo, elencar os métodos de avaliação, no sentido de compreender se as metodologias usadas contemplam as competências empreendedoras.

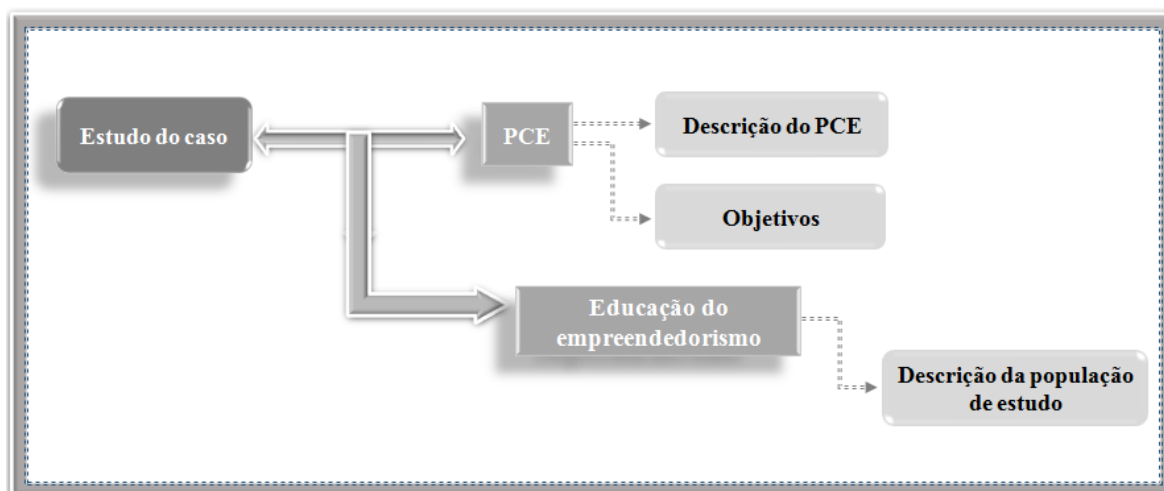
**Entrevista estruturada e semidiretiva:** O recurso a esta técnica torna-se fundamental para o desenvolvimento da presente investigação, dada a importância dos dados recolhidos para a compreensão do objeto de estudo. As principais vantagens no uso da entrevista estruturada prendem-se ao facto das questões serem direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna; as respostas obtidas nesse tipo de entrevista são mais fáceis de serem categorizadas (Severino, 2014); assim como, tem uma maior flexibilidade dos dados obtidos, o que permite a recolha de elementos de acordo com as referências dos entrevistados e a linguagem própria (Quivy & Campenhoudt, 2013). Seguindo os argumentos dos mesmos autores, a entrevista semidiretiva assume-se como uma das ferramentas mais comuns em investigação social, na medida que *[...] não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas* (Quivy & Campenhoudt, 2013:192). Dá, assim, uma margem de liberdade ao entrevistado, sendo da responsabilidade do investigador de o encaminhar para os objetivos da investigação, quando este se dispersar deles. Este tipo de entrevista parece mais sensata face ao propósito da utilização desse instrumento, que é, entre outros, conhecer as perceções do entrevistado. Em relação às entrevistas foi indispensável o cruzamento de outros elementos para assegurar uma maior validade do estudo de caso, nomeadamente análise documental (dos documentos relacionados com o Programa curricular de empreendedorismo disponibilizados pelo MED); assim como a análise de artigos presentes nos jornais e revista. Assim, a fim de efetivar o estudo de caso do PCE foi desenvolvido, um guião de entrevista que é apresentado na Apêndice 1; e, submetido aos professores que fizeram parte de PCE. Através da consulta da Apêndice 1, é possível identificar as respetivas questões tendo em atenção as categorias de análise, anteriormente desenvolvidas e suportadas pela revisão da literatura. Quanto ao processo de análise de dados convém referir que as entrevistas realizadas às pedagogas foram gravadas, e posteriormente transcritas. A sua análise e interpretação, foi feita através de um resumo das principais informações encontradas nos dados e foi conduzida através do recurso as grelhas categoriais, previamente construídas. Neste ponto seguiram-se as recomendações de

Bardin (2007) para a análise de conteúdo. Para além da análise de dados realizada através da metodologia de análise de conteúdo, foi ainda utilizado o software de análise qualitativa, MAXQDA a fim de proceder à contagem da frequência de palavras de cada uma das entrevistas (Apêndice 3-Figura 3.1).

**Questionário:** O recurso a essa técnica teve como finalidade a compreensão da perceção dos alunos face à temática do empreendedorismo. Nesse sentido, procedeu-se à construção e divulgação de um questionário (Apêndice 2), que compreendeu, numa primeira parte a caracterização dos inquiridos; e, numa segunda, foi constituído por um conjunto de questões, sob a forma de escala de soma constante (Nogueira,2002). Por um lado o recurso a este instrumento deveu-se à possibilidade de abranger um maior número de inquiridos, em relação às entrevistas, com um intervalo de tempo menor e com maior facilidade em mecanizar o processo de análise e tratamento dos dados (Costa & Costa, 2013). Por outro lado, esta técnica teve como desvantagem, *a superficialidade das respostas, que não permitem a análise de certos processos, como a evolução [...] das concepções ideológicas profundas [...]; [...] a individualização dos entrevistados, que são considerados independentemente das suas redes de relações sociais; [...] o carácter relativamente frágil da credibilidade do dispositivo* (Quivy & Campenhoudt, 2013:189-190). O presente estudo revelou-se essencial, uma vez que o objetivo era de indagar sobre o papel do ensino no desenvolvimento das competências profissionais dos alunos cabo-verdianos, que lhes promovam um perfil empreendedor. A análise dos dados recolhidos foi realizada através do recurso aos softwares IBM SPSS Statistics 20 e do Microsoft Office Excel.

## Capítulo IV – Estudo de caso

Tendo em consideração o tema do presente trabalho e os objetivos anteriormente descritos, é apresentado na Figura 4.1. como foi desenrolado o Capítulo IV.



**Figura 4.1** Desenvolvimento do estudo de caso.

### 4.1. Descrição do Programa Curricular de Empreendedorismo nas escolas secundárias de Cabo Verde

A Transformação Curricular do Ensino Secundário Geral (TCESG) é um processo que se enquadra no Plano Estratégico do Ministério de Educação e Desporto, do qual surgiu o Programa Curricular de Empreendedorismo (PCE). O novo Currículo do Ensino foi implementado nas escolas secundárias de Cabo Verde no ano letivo 2014/2015, em doze escolas secundárias de seis ilhas, nomeadamente: Santiago, São Vicente, Santo Antão, Sal, Boavista e Maio (Aleixo, 2016).

#### 4.1.1. Introdução ao PCE

O Programa Curricular de Empreendedorismo (PCE) foi introduzido em Cabo Verde, em Setembro de 2014, no âmbito da disciplina de Educação para Cidadania e dos Direitos Humanos. Este programa teve o apoio técnico da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e do Governo de Portugal.

Conforme a ONUDI (2013) o PCE trata-se de um projeto piloto levado a Cabo Verde, após ter sido implementado em vários outros países da África, nomeadamente: Uganda (fez do programa de empreendedorismo (PE) uma disciplina obrigatória para o ensino secundário), Moçambique (o PE iniciou em 2007), Namíbia (o PE começou em 2007 em todas as escolas do país), Angola (o governo de Angola e a ONUDI assinaram um programa de

assistência técnica até 2013 para implementarem o PE no currículo), Ruanda, Tanzânia e Timor-Leste(o PE foi introduzido em 134 escolas em 2008). Neste sentido, houve naturalmente a necessidade de adaptação do mesmo para o Sistema Nacional de Educação de CV, que contou com o apoio da ONUDI, desde a sua criação, passando pelo processo de implementação e de expansão.

A sua implementação ocorreu no ano letivo de 2014/2015, abrangendo doze escolas secundárias e técnicas, em todo o país (representado no Quadro 4.1) de 9º, 10º e 12º anos. Antes da sua efetivação, desenvolveram-se ações de sensibilização nas escolas que iriam ter essa experiência piloto.

Assim, foram criadas equipas de trabalho, as quais debateram os seguintes tópicos: modalidade de aplicação, carga horária e como o empreendedorismo deveria figurar no currículo escolar.

**Quadro 4.1** Escolas que implementaram o projeto piloto do PCE.

Anao letivo 2014/2015				
Região	Ilha	Concelho	Escola de ensino secundário geral	Escola de ensino secundário técnico
Barlavento	Santo Antão	Rª Grande	E.S Suzete Delgado	
		Porto Novo	E.T João Varela	x
	São Vicente	São Vicente	E. Industrial e Comercial do Mindelo	x
			E.S Jorge Barbosa	
	Sal	Sal	E.S Olavo Moniz	
	Boa Vista	Boa Vista	E.S de Boavista	
Sotavento	Maio	Maio	E.S do Maio	
	Santiago	Praia	E.T.P. Cesaltina Ramos	x
		Praia	E.S. Cónego Jacinto Peregrino da Costa	
		Praia	E.S. Pedro Gomes	
		Santa Catarina	E.T. Grad Duque Henri	x
São Salvador do Mundo		E.S. Carlos Alberto Gonçalves		

**Fonte:** Ministério de Educação e Desporto (2015a).

De acordo com ONUDI (2013:9), as [...] *escolas e os concelhos foram seleccionados em consulta com o MED tendo em conta critérios para o desenvolvimento de setores económicos como o turismo, as condições infraestruturais das escolas e a presença de delegações.*

O novo modelo de ensino consistiu em três ciclos consecutivos, sendo o primeiro de quatro anos e o segundo e o terceiro de dois anos cada, numa sequência sucessiva, em que cada ciclo se completa, aprofundando e alargando o ciclo anterior. Similarmente, o ensino secundário será de quatro anos, abrangendo dois ciclos de dois anos cada. O primeiro ciclo do ensino geral (que é uma consolidação do ensino básico e serve para orientar e aconselhar sobre a carreira profissional), abrange o 9º e 10º anos. O segundo ciclo como uma via do ensino geral e técnico abrange o 11º e 12º anos. Esse mesmo modelo foi dividido em duas fases distintas, nomeadamente, entre o período de experimentação do projeto e o processo de expansão.

**Período de experimentação do projeto:** Foi abrangido por 4.744 estudantes do 9º, 10º e 12º anos de escolaridade. Neste mesmo período foi realizado o segundo processo de avaliação de estudantes de 10º - 12º ano durante o mês de Abril e Maio 2016 onde 617 Alunos apresentaram os planos de negócios, sendo 63% do sexo feminino. Destes cerca de 562 alunos fizeram a defesa oral, perante um júri composto por entidades externas (banca, instituições privadas, empreendedores, entre outros).

**Processo de expansão:** o programa foi implementado para mais 31 escolas secundárias do país, totalizando 43 escolas. Em Abril 2016 foi adequado os programas PCE para 11º e 12º anos. Capacitação de 23 formadores de IUE para a formação de professores do Ensino Secundário em Pedagogia Empreendedora. Aumento do número de professores de empreendedorismo, com a formação de 116 professores.

O Quadro 4.2 mostra a evolução do PCE, onde se verifica a inclusão do programa nas turmas de 11ºano e a expansão de números de escolas que implementaram o programa.

**Quadro 4.2** Evolução do PCE.

	Período	Ano de Escolaridade	Nº de escolas
Período de experimentação	Setembro 2014/2015	9º, 10º e 12º	12
	Setembro 2015 /2016	9º, 10º e 12º	12
Processo de expansão	Setembro 2016/2017	9º, 10º, 11º e 12º anos	38
	Setembro 2017/2018	9º, 10º, 11º e 12º anos	43 (previsão)

**Fonte:** Adaptado do Ministério de Educação e Desporto (2016).

Para que esse projeto tenha sido levado a cabo foi necessário a realização de atividades complementares que visam o suporte técnico as escolas (ver o Quadro 4.3).

### Quadro 4.3 Atividades Complementares ao PCE.

Ano letivo	Atividades	Objetivos
2014/2015	Foram consensualizados aspetos técnicos da integração no curriculum secundário (como: o número de escolas de implementação 12 escolas; Desenho dos Planos de estudo para o 9º, 10º, 12ºano; Adequação da carga horária 66 horas de 2 horas semanais; Metodologias de ensino que possibilite 60% do tempo com aplicação prática; Elaborados os materiais pedagógicos para implementação; Elaborados os modelos do sistema de monitoria; Obtido o consenso sobre a aplicação do sistema de avaliação dos estudantes).	Apoiar a implementação do PCE
	<b>Nos recursos humanos:</b> Constituídos no MED os Grupos Técnicos de Trabalho (GTTN e GTTR) a nível nacional e por conselhos; Capacitados os GTT's para o desenvolvimento e implementação do programa; Capacitado o GTTN com intercâmbio de experiências internacionais através de participação de eventos internacionais em Viena, Irlanda e Moçambique (2013); Capacitar os professores.	
	<b>Preparação das escolas:</b> Sensibilização do coletivo de professores e diretores de escola; Sensibilização da comunidade empresarial em cada uma das ilhas do programa; Contato com pais e encarregados de educação nas escolas envolvidas; Início da implementação nas escolas.	
2015/2016	Aplicar os instrumentos de M&A para recolha de informação relevante aos resultados alcançados;	Apoiar na melhoria contínua da qualidade do processo de ensino da disciplina de empreendedorismo.
	Acompanhar o processo do ensino e aprendizagem junto aos professores e diretores de escolas;	
	Preparar as escolas para realizar o primeiro exercício de avaliação dos alunos de 12º ano;	
	Ampliar o Programa Curricular de Empreendedorismo (PCE);	
	Aumentar visibilidade do PCE com ajuda de material de comunicação;	
	Estabelecer parcerias	
2016/2017	Revisão e adaptação dos Materiais Didáticos: reforçada a equipa de projeto com a contratação de um editor para revisão e adaptação dos Manuais e um designer para ilustração e paginação.	Fazer face a estratégia de generalização do PCE a todas as escolas secundárias do país.
	Transferir a metodologia de formação de professores para uma instituição de ensino superior – IUE	
	Formar novos professores para atender às novas turmas do 11ºano de todas as escolas do país	
	Modernizar e aplicar os instrumentos de M&A para recolha de informação relevante aos resultados alcançados	
	Acompanhar o processo do ensino e aprendizagem junto aos professores e diretores de escolas	
	Assistir as escolas para realizar o segundo exercício de avaliação de alunos de 12º ano e também os do 10ºano;	
	Sensibilizar as Escolas para o aproveitamento da Parceria com a CECV.	

**Fonte:** Adaptado do Ministério de Educação e Desporto (2015b; 2016); ONUDI (2013).

### **Estratégia básica do projeto**

A estratégia básica do projeto desenvolvido pela ONUDI (2013) em termos de assistência técnica ao MED resume-se em criar capacidade institucional nos departamentos envolvidos no processo de transformação curricular, a dois níveis através de grupos de apoio:

**Nível Nacional**– foi criado o Grupo de Trabalho Técnico Nacional (GTTN), os seus membros são nomeados pelo MED. Esse grupo desempenharam as funções de coordenação centralizada durante a implementação do projeto, validação dos materiais curriculares e atua de acordo com as decisões e políticas do MED durante a expansão progressiva do programa. Deste modo, o GTTN é o elo de ligação entre MED e os vários departamentos e agem como interlocutores oficiais do projeto .

**Nível Regional**– Grupo de Trabalho Técnico Regional (GTTR), trabalha a nível das ilhas. O GTTR conta com membros das delegações, dos diretores e coordenadores da disciplina nas escolas participantes. Eles respondem diretamente perante o delegado que coordena o GTTN em termos da política educativa entre as escolas e o programa da ONUDI. O GTTR é um mecanismo que interage diretamente entre as escolas e a comunidade que as rodeia, dando resposta ao contexto social e económico na comunidade local. Através do GTTR os professores de empreendedorismo poderão desenvolver materiais suplementares para apoiar o processo de ensino e aprendizagem.

No Quadro 4.4 pode ser verificado os departamentos que abrange cada grupo de trabalho técnico. De forma a capacitar esses grupos técnicos a tomarem iniciativas em termos de formação e monitorização durante o processo de implementação e expansão, foi dada formação aos membros do GTTN e do GTTR. Esta formação foi abrangida a um total de 50 técnicos do MED ( 8 técnicos a nível do GTTN e 42 técnicos distribuídos pelos 8 concelhos) durante a fase inicial de implementação do projeto, fazendo com que o MED treine os técnicos implicados na transformação curricular em curso. Esta estrutura institucionalizada foi desenvolvido para assegurar o funcionamento e a apropriação do programa e ajudar a garantir a eficácia e a sustentabilidade da assistência técnica.

#### **Quadro 4.4. Grupo de apoio aos departamento.**

Nível	Grupo de apoio aos departamentos	Departamentos
<b>Nacional</b>	GTTN	Direção Geral do Planeamento
		Orçamento e Gestão (Serviço de Estudos, Planeamento e Cooperação)
		Direção Geral do Ensino Básico e Secundário (Unidade de Desenvolvimento do Curricular, Unidade Nacional de Orientação Escolar, Vocacional e Profissional, Ensino Secundário Geral e Técnico Profissional)
		Inspeção Geral da Educação
<b>Regional</b>	GTTR	Departamentos de estatística e planeamento
		Departamento ação pedagógica
		Departamento de inspeção e coordenação da disciplina nas escolas

**Fonte:** Baseado em ONUDI (2013).

#### 4.1.2. Fundamentos e diretrizes

A introdução da disciplina de Empreendedorismo foi uma medida tomada de forma a tornar o ensino secundário geral prático e interativo, tendo em vista a preparação e a necessidade de potenciar o aluno com competências que lhe permita uma fácil inserção na vida laboral e no desenvolvimento do autoemprego, contribuindo deste modo para a redução do desemprego em Cabo Verde. A inclusão do empreendedorismo no ensino visa uma nova dinâmica da escola na comunidade e a incorporação do *curriculum* prático que leva forte participação da comunidade na escola, com o objetivo de fazer frente aos fatores que propiciam a elevação dos níveis de pobreza.

A TCESG é um processo que se enquadra no Plano Estratégico da Educação e Desporto e tem como objetivos: contribuir para a melhoria da qualidade de ensino; corresponder aos desafios da atualidade através de um currículo diversificado, flexível e profissionalizante; alargar o universo de escolhas, formando os jovens para a continuação dos estudos, bem como para o mercado de trabalho e auto emprego; contribuir para a construção de uma nação de paz e justiça social.

#### 4.1.3. Objetivos do PCE

Com vista a responder aos desafios da educação, o novo programa do ESG assenta em quatro pilares de saberes, a fim de proporcionar aos jovens instrumentos para compreender o mundo, agir sobre ele, e comportar-se de forma responsável. Esses saberes fazem parte das competências a desenvolver nos alunos de acordo com as orientações do Ministério da Educação e Desporto (2015c) , conforme as seguintes descrições:

**Saber Ser:** consiste em preparar os alunos de modo que estes possam ser capazes de elaborarem pensamentos autónomos, críticos e formular os seus próprios juízos de valor que consistirão na base das decisões individuais que possam vir a tomar em diversas circunstâncias das suas vidas.

❖ *Competências a desenvolver nos alunos:* demonstrar auto-confiança, persistência, orientação para alta qualidade de trabalho e rigorosidade na realização e apresentação de trabalhos. Saber respeitar a cultura, religião, usos e costumes, direitos das comunidades na implementação de seus empreendimentos; Valorizar os símbolos nacionais e respeitar o património cultural nacional na implementação e desenvolvimento de empreendimentos; demonstrar dedicação, empenho, persistência, eficácia e rigorosidade na execução de tarefas que lhe permitem acesso e manutenção do emprego; encarar as mudanças e a complexidade como oportunidades para desenvolver novos produtos, serviços, tecnologias e métodos de trabalho.

**Saber Conhecer:** pode se traduzir como a educação para a aprendizagem permanente de conhecimentos científicos sólidos e a aquisição de instrumentos necessários para a compreensão, a interpretação e a avaliação crítica dos fenómenos sociais, económicos, políticos e naturais.

**Saber Fazer:** proporciona uma formação e qualificação profissional sólida, um espírito empreendedor no aluno/formando para que ele se adapte não só ao meio produtivo atual, mas também às tendências de transformação no mercado.

❖ *Competências a desenvolver nos alunos:* usar as línguas, portuguesa e estrangeiras para se comunicar de forma eficaz nos negócios, elaborar e apresentar (de forma oral e escrita) projetos fundamentais em diferentes línguas e com coerência, usando as terminologias aplicadas ao projeto e ao mercado; gerar ideias inovadoras e implementá-las de forma independente e autoconfiante; buscar informação de forma contínua para assegurar sustentabilidade de projetos individuais e conjuntos; liderar e participar em trabalhos que visam o desenvolvimento próprio e da comunidade, sem mitos nem preconceitos sobre a sua natureza; promover negócios que contribuem para o bem-estar social sem pôr em causa o meio ambiente; recorrer a formas amistosas para resolução de problemas; elaborar projetos de poupança, projetos sociais e empresariais de

pequena dimensão de forma individual ou coletiva e implementa-os; contribui com ideias, rendimento, trabalho ou outras formas na criação de condições que beneficiam pessoas com necessidades especiais, idosos e crianças.

**Saber viver juntos e com os outros:** traduz na dimensão ética do Homem/Mulher, isto é, saber comunicar-se com os outros, respeitar a si, a sua família e os outros homens de diversas culturas, religiões, raças, entre outros.

#### 4.1.4. Métodos de Avaliação dos alunos

Os métodos de avaliação dos alunos assumem várias formas, tais como: trabalhos individuais e em grupo, desenvolvidos consoante os temas da matéria; na preparação e apresentação de relatórios individuais ou coletivos satisfatórios sobre os mais diversos temas relacionados com a temática, como por exemplo a pesquisa de oportunidades de carreiras em Cabo Verde; produzirem e apresentarem relatórios de visitas às empresas, entrevistas e palestras com as instituições; elaborarem e apresentarem projetos empresariais individuais ou coletivos. É importante ressaltar ainda que os alunos do 10º ano e do 12ºano no final do ano letivo apresentam plano de negócio perante um júri constituído por professores e representantes de Instituições que apoiam o projeto do PCE.

#### 4.1.5. Programa curricular para as aulas de empreendedorismo

De uma forma sumária o Quadro 4.3 demonstra os conteúdos das aulas de Empreendedorismo do PCE que foram enquadradas durante a fase de implementação (durante esse período o projeto não foi inserido nas turmas do 11ºano).

**Quadro 4.5** Conteúdos das aulas com base no PCE.

<b>9º Ano</b>	Módulo 1: empreendedorismo e dignidade do trabalho	1ª Unidade: Empreendedorismo e dignidade do trabalho 2ª Unidade: Atitude no uso de rendimento e do tempo 3ª Unidade: Identificação de oportunidades de negócio 4ª Unidade: Noções de estudo de mercado 5ª Unidade: A empresa
<b>10º Ano</b>	Módulo 2: planificação e gestão de pequena empresa	1ª Unidade: Preparação de plano de viabilidade de pequena empresa 2ª Unidade: Gestão de uma pequena empresa 3ª Unidade: Seguro nos negócios 4ª Unidade: Impostos 5ª Unidade: Comunicação empresarial 6ª Unidade: Ética empresarial
<b>12º Ano</b>	Módulo 3: empreendedorismo	1ª Unidade: Empreendedorismo e dignidade de trabalho, Oportunidade de carreiras e emprego, Competências/características Empreendedoras Pessoais

	<p>2ª Unidade: Atitude no uso de dinheiro e de tempo</p> <p>3ª Unidade: Identificação de oportunidades</p> <p>4ª Unidade: Gestão de produção e Marketing</p> <p>5ª Unidade: Preparação do plano empresarial</p> <p>6ª Unidade: Noções de Marketing</p> <p>7ª Unidade: Legislação e serviços de legalização e de apoio para as empresas (Rever a sequencia dos últimos conteúdos. A unidade 6 e 7 devia anteceder o 5º (especialmente o Plano de Marketing)</p>
--	--

**Fonte:** Adaptado do Ministério de Educação e Desporto (2015c)

## **4.2. Educação do Empreendedorismo**

De forma a complementar o estudo do caso sobre o programa curricular de empreendedorismo em Cabo verde, foi desenvolvido um estudo paralelo sobre a importância do empreendedorismo para o país na perspectiva dos alunos e dos professores. Neste sentido foram utilizados as técnicas do inquérito por questionário e por entrevista para a recolha dos dados primários.

### **4.2.1. Descrição dos participantes no estudo**

Com o objetivo de realçar a importância do estudo do empreendedorismo para os jovens e para o país em si, foi desenvolvido e aplicado um questionário aos alunos, em diferentes escolas do ensino Secundário. Foram também feitas entrevistas dirigidas as docentes de diferentes estabelecimentos de ensino e, também a uma profissional da Direção Nacional de Educação de Cabo Verde (DNECV). O desenvolvimento destes dois instrumentos de recolha de dados teve como objetivo complementar o estudo de caso do Programa Curricular de Empreendedorismo, analisando as opiniões dos principais intervenientes desse projeto piloto, sobre a importância do empreendedorismo no ensino.

#### **Inquiridos:**

O questionário foi dirigido aos alunos do 9ºano a 12ºanos de três escolas Secundárias da Praia, nomeadamente: Escola Secundária Cónego Jacinto; Escola Secundária Pedro Gomes e Escola Secundária Cesaltina Ramos; que frequentam/frequentaram as aulas de empreendedorismo.

#### **Entrevistados:**

Foram realizadas 4 entrevistas com professoras coordenadoras de três escolas onde foram implementadas o PCE e uma entrevista a uma técnica da DNECV. As entrevistadas são mulheres na faixa etária de 36 à 45 anos. Uma das entrevistadas é professora que leciona a disciplina de Educação para Cidadania (disciplina onde está inserido o programa curricular de empreendedorismo), e atualmente leciona Sociologia, além de desempenhar as funções de Coordenadora de ambas as disciplinas na Escola Secundária Cónego Jacinto; outra entrevistada é a professora Coordenadora de Empreendedorismo e Economia da Escola Secundária Pedro Gomes, também foi entrevistada a professora Coordenadora de Empreendedorismo e Economia da Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos; foi feita ainda a entrevista à Técnica da DNECV.

A realização destas entrevistas permitiu assegurar uma visão mais ampla do PCE, bem como a importância do ensino do empreendedorismo para melhoria e a preparação dos jovens para o mercado de trabalho, uma vez que passou por todos os envolvidos no projeto PCE. Foram realizadas entrevistas de aproximadamente 40 minutos, cada uma, num total de aproximadamente 3 horas, resultando em cerca de 9 páginas de transcrições que posteriormente deram origem às grelhas de análise de conteúdo da Apêndice 3.

## **Capítulo V – Descrição dos Dados**

Este capítulo apresenta uma síntese dos resultados mais relevantes e encontra-se dividido em dois pontos: no primeiro apresenta a análise dos dados recolhidos sobre o projeto do PCE, via estudo de caso; o segundo incide na perceção dos professores e alunos sobre o estudo do empreendedorismo.

### **5.1.Descrição dos dados recolhidos sobre o projeto do PCE**

#### **5.1.1. Apresentação dos dados da Avaliação do PCE**

De uma forma sucinta e, de acordo com os dados do Ministério de Educação e Desporto (2015c), as competências fundamentais a desenvolver nos alunos na disciplina de Empreendedorismo são:

- Desenvolver uma atitude e mentalidade positivas em relação ao trabalho e auto emprego;
- Desenvolver um espírito empreendedor;
- Identificar e aproveitar oportunidades na comunidade envolvente;
- Desenvolver capacidades de gestão de empreendimentos;
- Planificar o uso de rendimento e do recurso tempo;
- Desenvolver a capacidade de poupança e investimento;
- Reconhecer o valor e a dignidade do trabalho;
- Conhecer as diferentes oportunidades de carreiras profissionais;
- Planificar e gerir pequenas empresas;
- Conhecer os requisitos legais na criação de empresas;
- Reconhecer a importância da ética empresarial;
- Reconhecer a importância de preservação do meio ambiente.

Em relação a avaliação dos primeiros anos do projeto PCE, apresenta-se seguidamente o resumo desta investigação, nos Quadro 5.1. e Quadro 5.2. respetivamente para os anos de 2015 e 2016.

**Quadro 5.1** Avaliação do PCE do ano 2015.

Alunos	Professores	Os pais
<p>-80% Manifestaram que o empreendedorismo tem aplicação nas suas vidas;</p> <p>-80% Dizem que a sua vida melhorou com o programa;</p> <p>-83% Acreditam que podem aplicar após os estudos;</p> <p>-83% Assinalam que é importante para o emprego;</p> <p>-86% Reconhecem ainda que é importante para ter iniciativa, descobrir oportunidades e melhorar o comportamento.</p>	<p>-95% Observam mudanças de atitudes nos seus estudantes;</p> <p>-90% Reconhecem que o programa contribui para o desenvolvimento de competências como; autoconfiança, criatividade, capacidade de poupar recursos, planificar a vida, descoberta de talentos, responsabilidade, entre outros.</p>	<p>-92% Assinalam a formação de atitudes positivas nos seus filhos;</p> <p>- 80% Conhecem o programa pela informação do seu educando, o que demonstra a confiança dos jovens no programa;</p> <p>-77% Apoiam as atividades do seu educando o que revela um nível de aceitação do programa e de interação com a comunidade;</p> <p>-66% Indicam que os seus estudantes iniciaram uma poupança;</p> <p>-50% Identificam novas atitudes nos seus educandos, como criatividade, autoconfiança e planificação.</p>

**Fonte:** Ministério de Educação e Desporto (2015b).

**Quadro 5.2** Avaliação do PCE do ano 2016.

Alunos	Professores	Os pais
<p>-90% Manifestaram que o empreendedorismo melhora suas competências;</p> <p>-Assinalam que os conteúdos de empreendedorismo lhe ajuda: a ter iniciativa (73%), a descobrir oportunidades (61%), a organizar-se (55%);</p> <p>-Reconhecem a aplicação prática dos conhecimentos, sendo 60% para ter planos, 59% gerir melhor, 58% iniciar poupança, 50% identificar oportunidades e intervir na comunidade 25%;</p> <p>- 92% Acreditam que podem aplicar após os estudos.</p>	<p>-98% Observam mudanças de atitudes nos seus estudantes;</p> <p>-98% Reconhecem que o programa contribui para o desenvolvimento de competências como; autoconfiança, criatividade, capacidade de poupar recursos, planificar a vida, descoberta de talentos, responsabilidade, entre outros.</p>	<p>-90% Assinalam a formação de atitudes positivas nos seus filhos;</p> <p>-91% Conhecem o programa pela informação do seu educando, o que demonstra a confiança dos jovens no programa;</p> <p>-77% Apoiam as atividades do seu educando o que revela um nível de aceitação do programa e de interação com a comunidade;</p> <p>-46% Indicam que os seus estudantes iniciaram uma poupança;</p> <p>-Mais 50% Identificam novas atitudes nos seus educandos, como criatividade, autoconfiança e planificação.</p>

**Fonte:** Ministério de Educação e Desporto (2016).

### Avaliação dos graduados

Em termos de avaliação dos alunos, destaca-se a avaliação do plano de negócio feito aos alunos do 10º ano e 12º ano. Que no final de ano apresentam plano de negócio perante um

júri diversificado, composto por entidades públicas e privadas externas como a banca (Caixa Económica, BCA), instituições privadas e de desenvolvimento empresarial (ADEI), empresas de consultorias, universidade (ISCEE), empreendedores de diversos ramos.

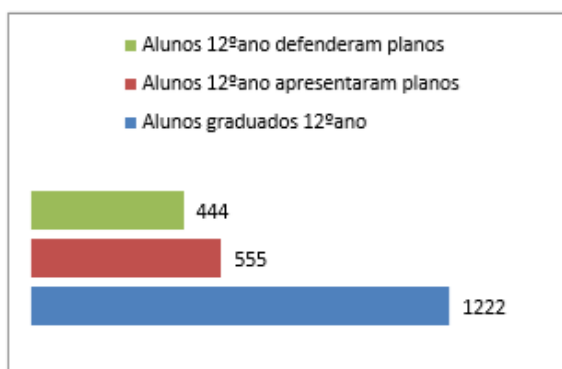
No final do primeiro ano desse projeto só foram avaliados os alunos do 12ºano, uma vez que o projeto foi implementando no ano letivo 2014/2015 simplesmente no 9ºano, 12ºano de escolaridade e apenas algumas escolas tinham, também o programa inserido no 10º ano. A respeito do segundo exercício da avaliação (2015/2016) sublinha-se que 617 alunos apresentaram os planos de negócios, sendo 63% do sexo feminino.

**Quadro 5.3** Avaliação dos alunos PCE

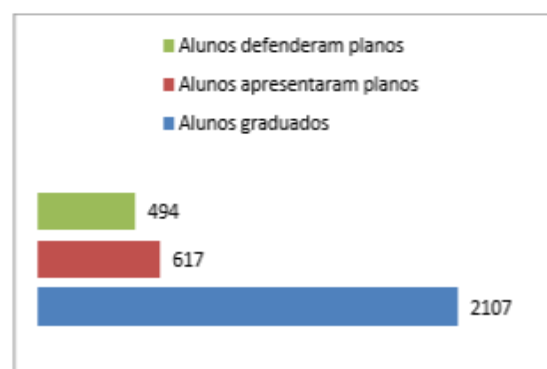
		Alunos (inscritos) que deveriam ser avaliados	Alunos que apresentaram os planos de negócios
<b>2014/2015</b>	Alunos do 10ºano	0	0
	Alunos do 12ºano	1297	918
<b>2015/2016</b>	Alunos do 10ºano	2107	617
	Alunos do 12ºano	1.222	555

**Fonte:** Adaptado do Ministério de Educação e Desporto (2015b; 2016).

Fazendo a comparação do número de alunos que deveriam ser avaliados e os que apresentaram os planos, observa-se a fraca participação dos alunos do 10ºano (29%) e 12ºano (45%) durante o ano letivo 2015/2016, facto este que foi associado a não aplicação das diretivas do ME pelas escolas e em alguns casos pela sua má interpretação. Pode ser verificado no gráfico 5.1 e 5.2 a avaliação dos alunos graduados.



**Gráfico 5.1** Avaliação do 12ºano



**Gráfico 5.2** Avaliação do 10ºano

**Fonte:** Ministério de Educação e Desporto 2016

### **5.1.2. Análise dos dados dos resultados de avaliação do PCE**

Com base nas informações extraídas dos relatórios finais sobre o PCE e na apreciação dos estudos apresentados, destaca-se a apreciação positiva dos diversos intervenientes, em particular os participantes dos inquéritos que deram nota positiva ao curso nos diversos aspetos.

Evidencia-se que entre 2014 até 2016, formaram-se cerca de 3.500 graduados através do programa de empreendedorismo e tiveram 4.300 jovens inscritos no ensino do empreendedorismo no 9º, 10º e 12º ano;

Destaca-se ainda, o facto de que alguns planos de negócios apresentados mereceram atenção da ADEI e da Caixa Económica que apoiaram o aperfeiçoamento e financiamento dos projetos.

#### **Constrangimentos**

Como constrangimentos do projeto, destaca-se primeiramente os decorrentes do contexto da abertura do curso. Pois as escolas já se encontravam na preparação do arranque do ano letivo, associado às mudanças ocorridas a nível da direção das escolas e dos delegados dos ministérios de educação, o que condicionaram a participação dos professores.

Em relação a participação nos inquéritos do ano de 2016 cabe realçar a fraca participação de algumas escolas e alunos. Nomeadamente dos alunos realça-se os da ilha de Santiago que com 5 escolas representam menos de metade (14,7%) , já os alunos das escolas da ilha de Santão Antão (com duas escolas) representam 35,3%. O que indica alguma resistência no uso de tecnologias por parte das escolas. Com base nos dados obtidos salienta-se o facto que nesse exercício as avaliações dos alunos do 10ºano e 12º ano não corresponderam às expectativas. O fator apontado para esse facto foi o não cumprimento das orientações emanadas pelo ME, demonstrando assim que existe um problema de comunicação entre o ME e as escolas que precisa ser ultrapassado.

No relatório final do PCE de 2016 é destacado a importância do processo de desenvolvimento e revisão de materiais pedagógicos, com a participação dos professores, que tem sido um processo demorado, sobretudo pelo envio das contribuições dos professores pelas escolas. Para esse problema foi registado no relatório final a necessidade de um maior esclarecimento da importância do processo bem como uma melhor organização da recolha e envio das contribuições . É ainda apontado a importância de

maior sensibilização para incorporação das delegações regionais para o desempenho das escolas, uma vez que a utilização dos diferentes modelos para recolha de dados junto das escolas não tem se verificado eficaz, uma vez que existe falta e atraso de informações necessárias por parte das escolas. É também salientado a importância em adequar o período e o programa de formação dos professores, pois a experiência da última formação tirou-se a conclusão que o início do ano letivo não é apropriado para a realização do curso dos professores. Igualmente, foi realçado que o período da realização do curso foi notoriamente curto pelo que verifica-se a necessidade de ajustar o período de duração do curso.

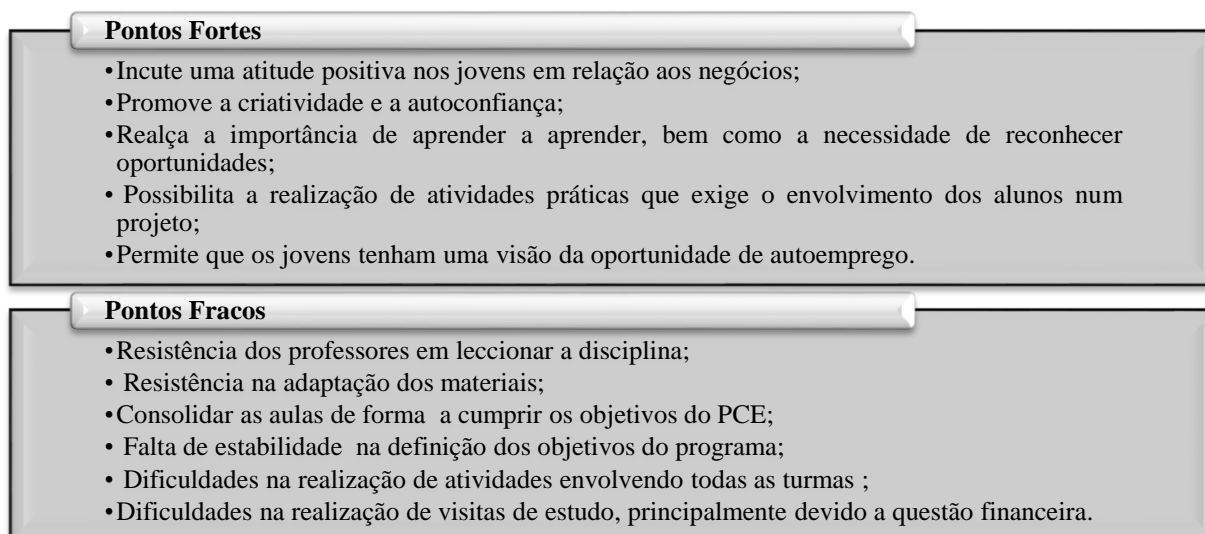
## 5.2. Perceções das entrevistadas e dos alunos

Seguidamente é apresentada a análise dos dados recolhidos ao que concerne a perceção dos professores e alunos sobre o estudo do empreendedorismo.

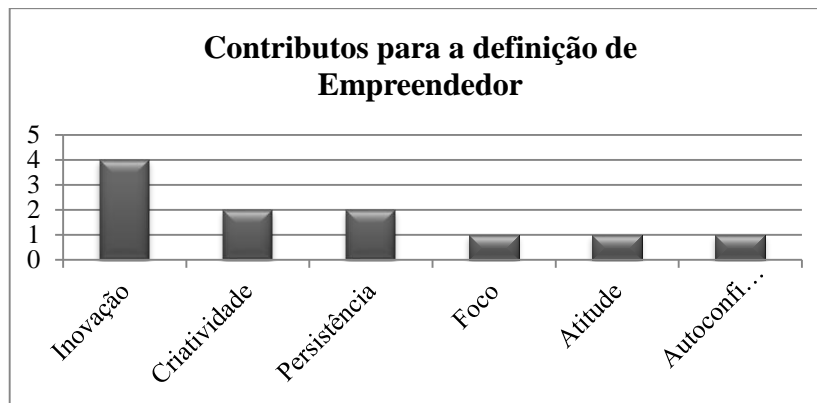
### 5.2.1. Perceções das entrevistadas - Análise das entrevistas

Em relação ao processo de implementação do PCE, foi confirmado que este foi iniciado no ano letivo 2014/2015 nas escolas onde as entrevistadas trabalham; salvo que, na escola ESPG, o empreendedorismo só foi introduzido nas turmas do 12º ano; enquanto na escola ESCCJ, o empreendedorismo foi introduzido nas turmas do 9º e 12º em simultâneo. Já na escola ESPCR, as turmas do 9º e 10º ano foram pioneiras nessa matéria.

Por se tratar de um projeto piloto, foi questionado às entrevistadas se este estava adaptado a realidade do país. As respostas foram semelhantes: apontando o facto que os materiais pedagógicos inicialmente utilizados faziam referência à realidade Moçambicana. Contudo, foi ultrapassada esta situação com a adequação dos materiais e a nível de coordenação da disciplina. As respostas também foram unânimes e afirmativas em relação a disponibilidade dos recursos adequados para a implementação do projeto (foram disponibilizados materiais informáticos, digitais e em suporte papel). Sendo ressaltado, ainda, que os professores receberam formação prévia sobre o conteúdo pedagógico que ia ser lecionado. Foram colocadas, outras questões relacionadas com o PCE, onde as respostas foram sintetizadas como os pontos fortes e fracos do programa e estão representadas na Figura 5.1.



**Figura 5.1** Pontos Fortes e Fracos do PCE.



**Gráfico 5.1** Contributos para a definição de Empreendedor.

Verifica-se no Gráfico 5.1. os contributos relativamente à tentativa de definição do conceito de empreendedor, as palavras mais utilizadas para o definir são: Inovação; criatividade e persistência. Ainda a respeito do empreendedor, foi identificado, pelas pedagogas, um conjunto de competências intrínsecas necessárias de serem disseminadas entre os alunos, para seja construída uma cultura empreendedora através da educação.

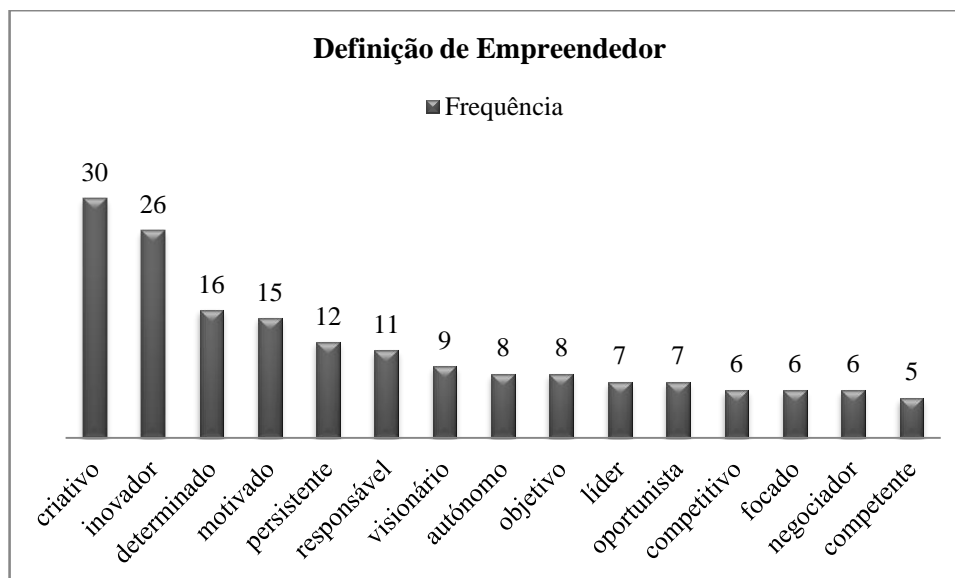
Na visão das entrevistadas os alunos devem ser motivados e preparados a terem uma atitude diferente na forma como encaram o ambiente de trabalho, apostando no desenvolvimento do senso crítico e espírito de inquietação, sentido de responsabilidade e não desistirem facilmente dos seus projetos. Em relação às sugestões e contributos, as entrevistadas referiram a necessidade de continuidade do programa de modo a alcançar uma maior dimensão e em torná-lo uma disciplina autónoma, e não um módulo de uma disciplina já existente.

### 5.2.2. Percepções dos alunos sobre o empreendedorismo

Com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos do ensino secundário de Cabo Verde que estudaram o Empreendedorismo e a importância dessa temática para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, bem como a influência do mesmo para o mercado de trabalho Cabo-verdiano, foi realizado um inquérito por questionário (apresentado no Apêndice 2 ), cuja análise se apresenta, seguidamente.

De forma a identificar os inquiridos, as primeiras questões prendem-se com a idade, o género e o ano de escolaridade destes. Foi verificado nessa análise que a maioria dos inquiridos tem entre 15 à 17 anos (42,5% dos inquiridos) e 57,5% são do sexo masculino. Entrando para as questões seguintes, que trata das três principais dimensões do modelo de análise, é importante destacar que a maioria dos inquiridos (75%) estudou empreendedorismo pela primeira vez no ano letivo 2016/2017. No entanto existe uma parte dos inquiridos (20%) que teve essa disciplina no currículo escolar desde a sua implementação no ano 2014/2015, uma vez que afirmam ter estudado essa matéria durante dois e três anos letivos.

Tendo em atenção o perfil de empreendedor e a intenção de aferir a definição do conceito de empreendedor para os alunos, foi solicitado, via questionário, que estes indicassem as três características que melhor definem o indivíduo empreendedor. Das 80 respostas obtidas verificaram-se 98 noções distintas entre si. O Gráfico 5.1 apresenta as 15 características mais referidas pelos inquiridos. A partir destes dados, construiu-se o conceito de empreendedor deste estudo, sendo aquele que apresenta uma frequência maior. No presente caso o empreendedor define-se como um indivíduo: *criativo* (a categoria assumiu como frequência absoluta mencionada 30 vezes). Seguem-se na lista das categorias mais vezes referidas: inovador (26 vezes), determinado (16 vezes), motivado (15 vezes) e persistente (12). Ressalta-se, ainda, que foram referidas pelos inquiridos, aproximadamente, 24 palavras diferentes entre si, levando a que estas não fossem frequentemente muito repetidas.



**Gráfico 5.1.** Principais características de Empreendedor.

Relativamente às questões relacionadas com o Estabelecimento de Ensino, quando perguntado aos inquiridos se tiveram de desenvolver algum projeto enquadrado no Ensino de Empreendedorismo, 66 (82,5%) afirmaram que sim e apenas 14 (17,5%) inquiridos responderam não (Apêndice 4- Quadro 4.4).

Quanto à relação do estudo de Empreendedorismo com o Mercado de Trabalho, o Quadro 4.5 do Apêndice 4. apresenta a análise descritiva das respostas dadas por parte dos 80 inquiridos. Dentro dessa dimensão de análise está enquadrado quatro questões, dos quais, se chama a atenção para a pergunta sobre a contribuição do ensino do empreendedorismo para o desenvolvimento de competências profissionais dos alunos, em que 60% responderam positivamente à questão; apresentando, ainda, as competências que possam ser mais desenvolvidas nos alunos com o estudo dessa temática. Mais uma vez as respostas foram diversas e a categoria que surge com maior frequência é Autonomia (41 vez), seguido do conhecimento do mercado de trabalho (37), competências profissionais (36 vezes), competências empresariais (34 vezes) e Gestão do tempo (28) (Apêndice 4- Gráfico 4.1). Outra questão interessante ressaltada, trata-se de que medida que o estudo de empreendedorismo pode contribuir para a melhoria das condições do país. Verifica-se que 60% considera que contribui para a redução da taxa de emprego (Apêndice 4- Quadro 4.5).

## Capítulo VI – Discussão dos Resultados

Neste capítulo são discutidos, à luz dos pressupostos teóricos, os principais resultados, no que se refere à exploração da problemática da educação para o empreendedorismo. Inicialmente foi feito um confronto entre as provas empíricas obtidas através do desenvolvimento do estudo de caso do PCE e, sobre o tema empreendedorismo e sua influência no contexto de trabalho, com as proposições anteriormente definidas. Posteriormente, foram discutidas outras nuances apuradas com base na análise dos dados obtidos. Por fim, foi apresentado um quadro síntese com os principais contributos alcançados com esta investigação.

As proposições de investigação, anteriormente definidas, incidem na influência do ensino da temática de empreendedorismo nos alunos, face a forma como encaram o mercado de trabalho. O estudo de caso permitiu validar as proposições, que será posteriormente discutido.

***Proposição 1. As temáticas lecionadas no âmbito do empreendedorismo, nos graus de ensino secundário, condicionam o desenvolvimento e a melhoria das competências destes alunos, potenciando o seu perfil empreendedor.***

De acordo com os dados recolhidos no programa curricular do empreendedorismo, na entrevista e nos questionários, a proposição é confirmada. O próprio ambiente nos estabelecimentos de ensino já faz com que os alunos partilhem conhecimento e interajam entre si. Com a introdução do programa curricular do Empreendedorismo ficou comprovado um aumento substancial no sentido de responsabilidade, na medida em que os alunos são constantemente testados de modo a serem autónomos, confiantes, sensibilizando a criatividade individual em busca da inovação, o que cumpre os objetivos do projeto de PCE, de acordo com as mais-valias citadas no Quadro 3.4. do Apêndice 3. Neste sentido, verificar-se que quanto mais cedo são abordados os temas relacionados com o empreendedorismo, nomeadamente em relação ao empreender e aos desafios do mercado de trabalho, mais preparados e consciencializados estarão os jovens para um perfil de empreendedor, independentemente se estes possam vir a ser empreendedores no futuro.

***Proposição 2. Os estabelecimentos de ensino têm um papel importante no desenvolvimento do empreendedorismo, na medida em que fornecem ferramentas, que asseguram e capacitam os jovens para o seu envolvimento numa cultura empreendedora.***

A introdução do programa curricular do empreendedorismo nos estabelecimentos de ensino comprova um aumento substancial do envolvimento dos alunos no contexto de trabalho; estimulando a preocupação com futuro profissional. Por sua vez, fez com que esses mudassem as suas visões quanto a atividade empreendedora como opção à criação de auto-emprego, tendo em conta economia do país.

É evidenciada através da análise dos dados do questionário, relativa à questão *se durante o ensino das temáticas de empreendedorismo, foi necessário desenvolver algum projeto*, em que 82,5% dos inquiridos responderam que desenvolveram projetos no âmbito de empreendedorismo. Referente ao papel dos estabelecimentos de ensino no desenvolvimento do empreendedorismo, 81,25% dos alunos concordam que o ensino tem um papel importante no desenvolvimento da cultura empreendedora (Quadro 4.4 - Apêndice 4).

Considerando esses projetos como uma forma de promoção de atitudes empreendedoras, é destacada pela Coordenadora do ESPCR a realização *de feiras para ajudar alunos carenciados, produção de cestos de lixos para a escola* (Quadro 3.4 - Apêndice 3) promovendo o empreendedorismo com impacto ambiental. Jardim (2013b:33-34) reforça a mesma afirmação dizendo que (...) *pela educação, são disponibilizados instrumentos que ajudam os estudantes a pensar criativamente, a resolver efetivamente problemas, analisar objetivamente uma ideia de negócio, a comunicar eficazmente, a trabalhar em grupo, a liderar pessoas e equipas*. Com base na análise dos dados dos resultados da avaliação do PCE fica evidenciada esta proposição, no sentido que alguns planos de negócios foram selecionados pela ADEI e a Caixa Económica para serem implementados com o apoio destas organizações.

***Proposição 3. O ensino do empreendedorismo contribui para o discernimento do indivíduo das suas capacidades e a prepará-los para os desafios do mercado de trabalho atual.***

Para os alunos o estudo do empreendedorismo é importante para preparar os jovens para o mercado de trabalho. De acordo com o Quadro 4.5 - Apêndice 4, 60% dos inquiridos afirmam que educação do empreendedorismo desenvolve competências essenciais para o mercado de trabalho; enquanto 15% não concordam com essa afirmação e 25% não tem opinião formada sobre o assunto em epígrafe. Já os que responderam afirmativamente, apresentaram as competências que consideram fundamentais para o mercado de trabalho e que são influenciadas pelo estudo do empreendedorismo que estão apresentadas no gráfico 4.1 - Apêndice 4. Essa opinião vai ao encontro da ideia de Jardim (2013b:34) que afirma que *o empreendedorismo (é uma) competência-chave para todos e em todas as circunstâncias profissionais, precisa ser adquirido por todos*. Na análise dos dados apurados com os questionários é ainda realçada a necessidade do desenvolvimento do empreendedorismo em Cabo verde, fica assim comprovado que os inquiridos consideram que o empreendedorismo tem um grande impacto no mercado de trabalho atual. Essa reflexão é também partilhada pelas professoras e técnica do ME que neste caso, salientam a importância do empreendedorismo como alternativa a falta de emprego que existe no país e como forma de preparar os alunos para as adversidades que existem no mercado/ambiente de trabalho, apostando em certas competências que estão relacionados com o empreendedor, e que possam desenvolver a fim de facilitar a sua adaptação no ambiente de trabalho.

O Quadro 6.1 apresenta o resumo das proposições do presente estudo, a sua confirmação bem como os principais indicadores baseado nos dados.

**Quadro 6.1.** Confirmação das proposições e evidências empíricas.

Proposição	Confirmação (sim/não)	Evidências Empíricas
P1	<b>sim</b>	Os contributos apresentados para a definição do conceito de empreendedor; nas principais competências que devem ser desenvolvidas e inculcadas nos discentes de forma a tornarem possíveis empreendedores.
P2	<b>sim</b>	Métodos de avaliação dos alunos, destaca-se os trabalhos individuais e em grupo; a preparação e apresentação de relatórios individuais ou coletivos sobre os mais diversos temas relacionados com a temática; elaboração e apresentação dos planos de negócios no final do curso perante um conjunto de júris.
P3	<b>sim</b>	60% dos inquiridos afirmam que educação do empreendedorismo

desenvolve competências essenciais para o mercado de trabalho; é realçada a necessidade do desenvolvimento do empreendedorismo em Cabo verde; é acentuada a importância do empreendedorismo como alternativa a falta de emprego que existe no país e como forma de preparar os alunos para as adversidades que existe no mercado/ambiente de trabalho.

## 6.1. Integração dos resultados

Com o desenvolvimento deste trabalho foram, ainda, alcançados algumas evidências que embora não estejam diretamente ligadas às proposições de investigação, parece ser interessante salientar. Através da metodologia aplicada foi possível verificar que, na maioria dos países que o projeto de Programa Curricular de Empreendedorismo foi implementado como uma disciplina isolada, enquanto que em Cabo Verde resume-se em apenas a um módulo inserido dentro de uma disciplina. Facto que põe em causa o peso do estudo da temática de empreendedorismo, que foi considerada pela grande maioria das entrevistas, como muito importante para o desenvolvimento de competências sociais e profissionais nos alunos e importantes para as suas transições para o mundo de trabalho. Neste sentido foi destacado por 3 das 4 entrevistadas a necessidade de tornar o Empreendedorismo como uma disciplina isolada. Considerando as perceções das entrevistadas relativamente às diferenças verificadas após a adesão do PCE nas escolas, é declarado que, no início, foi difícil notar qualquer diferença em relação aos alunos do 12º ano por razão lógica de que ao terminarem não voltam mais para a escola. Já no caso dos alunos do 9ºano e 10º ano, logo no ano letivo seguinte, segundo as entrevistadas, houve um aumento do interesse e um maior envolvimento deles durante as aulas. Tem-se, também, verificado que os alunos começaram a ter uma outra visão do empreendedorismo, face as suas perspectiva para os seus projetos de vida.

Por fim, e retomando a questão de investigação que orientou este estudo: *Qual a influência do ensino secundário do empreendedorismo no desenvolvimento de competências profissionais, dos alunos Cabo-verdianos que frequentam o ensino secundário?*, foi possível verificar a grande influência do ensino secundário no desenvolvimento de competências profissionais dos alunos, nomeadamente na medida em que é verificada mudanças de atitudes dos alunos em relação à sua postura na sala de aula; na preocupação com a sua vida profissional; e, no reconhecimento destes em relação às competências que precisam de desenvolver para se tornarem bons profissionais. Também foi possível verificar que a inserção do estudo do empreendedorismo no ensino secundário ajuda a desenvolver competências específicas nos alunos, nomeadamente: tornando-os aptos a

desenvolver um plano de negócio que é considerado pelo Gaspar (2010) uma das competências principais de um indivíduo que pensa criar o seu próprio negócio. Torna-se, assim, possível concluir que, quanto mais cedo forem introduzidos os temas relacionados com empreendedorismo nos níveis de ensino, mais probabilidade tem de desenvolver nos alunos, que serão os futuros agentes económicos, atitudes e competências profissionais que os ajudam a preparar para os desafios do mercado de trabalho atual, principalmente se estes pensam em criar os seus próprios negócios. Neste sentido, a escola serve como alavanca para os alunos entrarem no mundo de trabalho e, o estudo de empreendedorismo, ajuda-os a terem uma maior confiança em si mesmo e a desenvolverem competências profissionais importantes independentemente qual for a atividade profissional.

Seguidamente será apresentado no Quadro 6.2. uma síntese dos resultados da presente investigação.

**Quadro 6.2** Síntese dos resultados da investigação.

Definição de empreendedor			
Revisão da Literatura		Evidências empíricas	
McClelland (1972), Silva e Monteiro (2014), Carvalho e Costa (2015),		Perceção das entrevistadas	Perceção dos alunos
Criatividade; iniciativa; assunção de riscos; autonomia; autoconfiança; inovação; necessidade de realização; independência; capacidade de aprendizagem; capacidade para conduzir situações; capacidade de liderança e espírito de equipa; resistência ao fracasso, organização.		Inovação; criatividade; persistência; atitude; foco; necessidade de auto-realização; autoconfiança.	Criativo; inovador; determinado; motivado; persistente; responsável; visionário; objetivo; autónomo; líder; oportunista; negociador; competitivo; otimista.
Principais competências a serem desenvolvidos (Perfil de empreendedor)			
Revisão da Literatura	Evidências empíricas		
Gaspar (2010), Dornelas e Boas (2013)	Programa Curricular de Empreendedorismo	Perceção das entrevistadas	Perceção dos alunos
Identificar oportunidades de negócios; reunir recursos; habilidades técnicas; habilidades de gerência; disciplina; ser orientado a mudanças .	Ter atitudes positivas em relação ao trabalho e autoemprego; identificar e aproveitar oportunidades na comunidade envolvente; programar o uso de rendimento e do recurso tempo; gerar ideias inovadoras e implementá-las de forma independente e autoconfiante; buscar informação de forma contínua para assegurar sustentabilidade de projetos individuais e conjuntos; liderar e participar em trabalhos de equipa; persistência; saber respeitar a cultura, religião e opinião dos outros.	Senso crítico e espírito de inquietação; criatividade e sentido de responsabilidade; atitude diferente para com o mercado de trabalho; busca pelo conhecimento e não deixar ser guiado pelas emoções.	Autonomia; conhecimento do mercado de trabalho; competências profissionais e empresarias; gestão de tempo; ter ideia de negócio; trabalho em equipe ; autoconfiança; objetividade e persistência.

## Capítulo VII – Conclusões e Implicações

### 7.1. Principais conclusões

O presente trabalho, apesar das suas limitações, acrescenta valor teórico e metodológico à comunidade científica, como também prático em relação à importância das temáticas do empreendedorismo no ensino secundário e na sua influência na preparação dos jovens numa sociedade cada vez mais globalizada, competitiva e inconstante. Numa ótica teórica, demonstrou-se a dificuldade na definição de empreendedor. Os contributos por parte dos participantes foram diversos, todavia foi muitas vezes referido o termo criativo como sinónimo de empreendedor, o que demonstra a relação estreita entre os dois conceitos. Ainda assim, os contributos recolhidos vão ao encontro da revisão de literatura. O empreendedor é um conceito complexo que tem sido apresentado varias noções ao longo dos anos por vários autores e evidencia dificuldade de dissociar de outras variáveis, o que complica a investigação neste domínio. Contudo, o desenvolvimento deste estudo permitiu contribuir com uma definição para o conceito de empreendedor, o qual era um dos seus objetivos. Assim, pode entender-se que o empreendedor é um indivíduo criativo, inovador, determinado e persistente. Este estudo contribuiu ainda para a identificação e sistematização de características/competências que devem ser desenvolvidas e inculcadas entre os alunos afim de promover o empreendedorismo na sociedade Cabo-verdiana das quais se destacam: a autonomia; competências profissionais e empresarias; gestão do tempo; senso crítico e espírito de inquietação; sentido de responsabilidade; a capacidade de aprender-aprender; busca pelo conhecimento e trabalho em equipa. Estas competências permitem, assim, responder a questão orientadora deste estudo. Todas as proposições de investigação apresentadas foram comprovadas total ou parcialmente.

Propôs-se assegurar a integração metodológica, através do recurso à pesquisa bibliográfica, documental e ao uso da entrevista e questionário. Assim, procedeu-se à triangulação de dados de modo a enriquecer e complementar a investigação. Integrando assim dados objetivos e dados subjetivos. Neste contexto, são aqui tecidas algumas considerações que dão conta dos aspetos relevantes quando se fala em educação para o empreendedorismo.

No que diz respeito aos dados obtidos através do questionário, em relação as questões mais pertinentes, a esmagadora maioria dos alunos concordam (87,5%) no que diz respeito a necessidade do desenvolvimento do empreendedorismo em Cabo Verde e a influência

positiva do estabelecimento de ensino no desenvolvimento de competências empreendedoras.

A diretora nacional da Educação, Margarida Silva Santos, afirma que [...] *empreender significa desenvolver competências de liderança, aprender e saber fazer provocando assim o desenvolvimento social e económico e, só assim, se pode fazer parte de uma sociedade mais justa, mais inclusiva e mais tolerante, e ser feliz* (Panapress, 2017), destacando assim a importância da educação como um domínio-chave no desenvolvimento de um país. Em jeito de conclusão o PCE é um projeto que apesar dos constrangimentos na fase de implementação e nas dificuldades sentidas durante o seu desenvolvimento, tem sido muito bem avaliado pelos intervenientes, tanto que as pedagogas entrevistadas salientam a importância do ensino de empreendedorismo para os alunos, almejando a sua continuidade e a necessidade de este tornar uma disciplina autónoma e não um módulo inserido dentro de uma outra disciplina.

De uma forma geral conclui-se que a aposta na introdução do empreendedorismo no programa curricular é bom começo para incentivar o empreendedorismo em Cabo Verde, mas não é o bastante, o país deve desenvolver um clima favorável para esse fenómeno, nomeadamente encorajar as pessoas a empreender através de redução das formalidades laborais, facilitar a angariação de recursos, entre outros aspetos.

## **7.2. Limitações do Estudo**

Uma das principais limitações do presente estudo, que pode ser apontada é a opção metodológica. A investigação qualitativa apesar de ser considerada a mais específica para esse tipo de estudo, tem, em contrapartida um determinado grau de subjetividade. Por esse motivo tornou-se pertinente o recurso a diferentes fontes de recolha de dados e o seu cruzamento, no entanto, ainda assim, não garante totalmente a ausência de subjetividade. Relativamente à aplicação dos questionários e entrevistas, tendo em consideração que o objetivo era o de demonstrar a influência da introdução da temática empreendedorismo analisando as percepções dos professores e alunos sobre o estudo do empreendedorismo, e o impacto do mesmo na forma como influencia a transição dos alunos para o mercado de trabalho, teria sido mais válido, ao nível dos resultados, uma amostra de maior dimensão, porque permitiria uma caracterização mais coerente, e passível de ser generalizada, como sendo representativa da população Cabo-verdiana.

### **7.3. Sugestões futuras de investigação**

Primeiramente, defende-se a relevância em continuar o estudo no que diz respeito à influência da educação do empreendedorismo para fomentação do mercado de trabalho na sociedade Cabo-verdiana. Nesse sentido, e considerando o potencial do trabalho desenvolvido, seria relevante a aplicação do questionário a uma amostra maior e proceder à análise mais profunda das variáveis. Por fim, considera-se interessante proceder a uma análise do desenvolvimento do PCE, uma vez que se trata de um programa piloto que terminara no ano letivo 2017/2018, expondo o seu desenvolvimento durante esses quatro anos, bem como a sua continuidade ou a não continuidade.

## Referências Bibliográficas

- Aleixo, R. (2016). *Apoio ao empreendedorismo em Cabo Verde reforçado por Portugal*. Disponível em <http://www.gerireliderar.com/> (Consultado em 21/03/2017).
- American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6.<sup>a</sup> ed). Washington, DC: American Psychological Association.
- Andrade, R. F., & Torquinomia, A. L. V. (2001, Novembro). Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. *ANAIS DO II EGEPE*, 299-311, 1518-4382.
- Banha, F. M. (2016). *Educação para o empreendedorismo*. Lisboa: Europress.
- Bardin, L. (2007). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Carvalho, L. C., & Costa, T. G. (2015). *Empreendedorismo- Uma visão global e integradora*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Correia, A. M. R., & Mesquita, A. (2014). *Mestrado e Doutoramento* (2.<sup>a</sup> ed.). Porto: Uniarte Gráfica.
- Costa, M. A. F., & Costa, M. F. B. (2013). *Metodologia da Pesquisa: Perguntas e Respostas*. Rio de Janeiro: Portuguese Edition.
- Coutinho, C.P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Dornelas, J. (2016). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* (6<sup>a</sup>ed.). São Paulo: Altas.
- Dornelas, J. C., & Boas, E. P. V (2013). Tendências atuais para a formação de empreendedores. In J. Jardim, & J.E. Franco (Cords.), *Portugal Empreendedor: Trinta figuras empreendedoras da cultura portuguesa – Relevância dos modelos para a promoção do empreendedorismo* (Pp.29-41). Lisboa: INCM.
- Duarte, J. B. (2008). Estudos de caso em educação. *Revista Lusófona de Educação*, 11, 113-132.
- Ferreira, M. P., Santos, J. C., & Serra, F. R. (2010). *Ser Empreendedor* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Ferro, M. J., & António, S. D. (2010). *Manual para a elaboração de dissertações*. ISCAL-Lisboa.

Gaspar, F.(2010).*O Processo Empreendedor e a Criação de Empresas de Sucesso* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Global Entrepreneurship Monitor. ( 2010). Estudo sobre empreendedorismo. Consultado em 15/07/2016, disponível em <http://www.entrepreneur.aip.pt>.

Herrington, M., Kew, J., & Kew, P. (2010). *Tracking entrepreneurship in south africa: a gem perspective*. Disponível em <http://www.gsb.uct.ac.za/files/gembook2009.pdf> (Consultado em 01/06/2016).

Hill, A., & Hill, M. M. (2012). Preparação Final do Questionário. In M. Robalo (Eds.), *Investigação por Questionário (Pp.161-166)*. Lisboa: Edições Sílabo.

Indexmundi. (2017). Disponível em <http://www.indexmundi.com/> (Consultado em 01/06/2016).

Instituto de Emprego e Formação Profissional (2010). *Plano de atividades do Instituto de Emprego e Formação Profissional para o ano 2010*. Disponível em <http://www.iefp.cv/> (Consultado em 01/06/2016).

Instituto Piaget.(2017). Disponível em <https://www.unipiaget.cv> (Consultado em 22/06/2016).

Jardin, J. (2013a). Contexto sociocultural e razões justificativas da promoção do empreendedorismo. In J. Jardin & Franco, J. E (Cords.), *Portugal Empreendedor: Trinta figuras empreendedoras da cultura portuguesa – Relevância dos modelos para a promoção do empreendedorismo (Pp.21-27)*. Lisboa: INCM.

Jardin, J. (2013b). Relevância da promoção do empreendedorismo e das competências empreendedora. In J. Jardin, & J. E. Franco (Cords.), *Portugal Empreendedor: Trinta figuras empreendedoras da cultura portuguesa – Relevância dos modelos para a promoção do empreendedorismo (Pp.29-41)*. Lisboa: INCM.

Lusa. (2015). *Cerca de 4.500 alunos recebem formação em empreendedorismo em Cabo Verde*. Sapo24. Disponível em <http://24.sapo.pt/article/lusa-sapo-pt> (Consultado em 01/06/2016).

Mcclelland, D. (1972). *Sociedade competitiva*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

MCSA - RCV. (2016). *Jovens já começam a assumir o empreendedorismo como alternativa para a construção de um projeto de vida*. Disponível em <http://www.rtc.cv/> (Consultado em 14/06/2017).

Mendes, A. R. O. (2007). Apontamentos sobre a educação para o empreendedorismo em Portugal. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41(3), 285-298.

Ministério da Educação - DGIDC. (2006). *Guião de Educação para o Empreendedorismo*. Lisboa: Tipografia Jerónimus.

Ministério de Educação e Desporto. (2015a). *Escolas com experiência em Empreendedorismo*. Documento não publicado. Praia, Cabo Verde: Ministério de Educação e Desporto.

Ministério de Educação e Desporto. (2015b). *Programa Curricular de Empreendedorismo no Ensino Secundário Geral e Técnico-Profissional de Cabo Verde*. Relatório Anual de Atividades não publicado. Praia, Cabo Verde: Ministério de Educação e Desporto.

Ministério de Educação e Desporto. (2015c). *Proposta do programa de empreendedorismo do 1º Ciclo do ESG de Cabo verde*. Praia, Cabo Verde: Ministério de Educação e Desporto.

Ministério de Educação e Desporto. (2016). *Programa Curricular de Empreendedorismo no Ensino Secundário Geral e Técnico-Profissional de Cabo Verde*. Relatório Anual de Atividades não publicado. Praia, Cabo Verde: Ministério de Educação e Desporto.

Ministério de Educação e Desporto. (2017). *MED realiza encontro anual para avaliar o programa de empreendedorismo no ensino Secundário*. Consultado em 21/07/2017, disponível em <http://www.minedu.gov.cv/>.

Ministério da Economia e Emprego. *Agência para o desenvolvimento Empresarial e inovação*.(2016). Consultado em 18/06/2016, disponível em [www.adei.cv](http://www.adei.cv).

Neves, J. M. P. (2010). *Programa do Governo para a VIII Legislatura*. Consultado em 27/06/2016, Disponível em [www.governo.cv](http://www.governo.cv).

Moura, C. (2013). Ser empreendedor ao longo dos ciclos da vida. In J. Jardim, & J. E. Franco, (Cords.), *Portugal Empreendedor: Trinta figuras empreendedoras da cultura portuguesa – Relevância dos modelos para a promoção do empreendedorismo (Pp.21-27)*. Lisboa: INCM.

- Nogueira, R. (2002). *Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real*. Rio de Janeiro : UFRJ/COPPEAD.
- Oliveira, V. E. (2011). *Empreendedorismo em cabo verde necessidade ou oportunidade - Realidade da Ilha de Santo Antão – Cabo Verde*. Dissertação de mestrado não publicada. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Organização Das Nações Unidas Para o Desenvolvimento Industrial. (2013). *Programa Curricular de Empreendedorismo no Ensino Secundário Geral e Técnico-Profissional de Cabo Verde*. Projeto não publicado. Ministério da Educação e Desporto- Cabo Verde.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2013). *Manual de investigação em ciências sociais* (6.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Gradiva Publicações.
- Panapress. (2017). *Cabo Verde realça importância de ensino de empreendedorismo em escolas*. Disponível em <http://www.caboverde-info.com/> (Consultado em 10/07/2017).
- Porter, M. E. (1990). *The Competitive Advantage of Nations*. New York: Free Press.
- Protocolo entre o Ministério de Educação e Desporto e Caixa Económica de Cabo Verde (2015). Documento jurídico não publicado. Ministério da Educação e Desporto- Cabo Verde.
- Reis, L. G. (2010). *Produção de monografia: Da teoria a prática* (3.<sup>a</sup> ed.). Guará: Senac.
- Robinson, P. B., Huefner, J. C., & Hunt, K. H. (1991). Entrepreneurial research on student subjects does not generalize to real world entrepreneurs. *Journal of Small Business Management*, 29 (2), 43-50.
- Rosário, A. E. M. (2007). *Propensão ao empreendedorismo dos alunos finalistas da Universidade do Porto* (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Engenharia do Porto, Porto.
- Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D., & Guindan, J. F. (2009, Julho). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 2175-3423, 1-15.
- Sarkar, S. (2014). *Empreendedorismo e Inovação*. Lisboa: Escolar Editora.
- Severino, A. J. (2014). *Metodologia do trabalho científico*. Perdizes: Cortez Editora.
- Sharma, P., & Chrisman, J. (1999, Spring). Toward a Reconciliation of the Definitional Issues in the Field of Corporate. *Baylor University*, 11-27.

Silva, E. S., & Monteiro, F. (2014). *Empreendedorismo e plano de negócios* (2ªed.). Porto: Vida económica editorial.

Silva, J. U. C. (2016). *Programa do governo ix legislatura*. Consultado em 01/06/2016, disponível em <http://www.governo.cv/>.

Teixeira, C. M. M. (2012). *Educação para o Empreendedorismo – Um estudo sobre o Projeto Nacional de Educação para o Empreendedorismo* (Dissertação de mestrado não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação/Faculdade de Economia de Coimbra, Coimbra.

## Apêndices

### Índice

Apêndice 1. Guia para Avaliação do estudo de Empreendedorismo -Guião de entrevista..58	58
Apêndice 2. Guia para Avaliação do estudo de Empreendedorismo-Questionário.....59	59
Apêndice 3. Análise das grelhas das Entrevistas.....60	60
Apêndice 4. Análise Descritiva do Questionário.....65	65
Apêndice 5. Carta enviada a Diretora do Ministério de Educação de Cabo verde.....67	67
Apêndice 6. Guião de entrevista –Teste.....68	68
Apêndice 7. Questionário –Teste.....70	70

### Índice Quadros

<b>Quadro 1.1</b> Sistematização das variáveis de análise- Questões da entrevista .....58	58
<b>Quadro 2.1</b> Sistematização das variáveis de análise-Questionário .....59	59
<b>Quadro 3.1</b> Processo de implementação do PCE nas escolas.....60	60
<b>Quadro 3.2</b> Adaptação do programa.....60	60
<b>Quadro 3.3</b> Síntese das dificuldades sentidas na adaptação do PCE.....61	61
<b>Quadro 3.4</b> Síntese das influencias positivas do PCE.....61	61
<b>Quadro 3.5</b> Contributos para a definição do termo empreendedor.....62	62
<b>Quadro 3.6</b> Contributos sobre as competências a desenvolver nos alunos a fim de se tornarem empreendedores.....62	62
<b>Quadro 4.1</b> Idade.....65	65
<b>Quadro 4.2</b> Identificação de género .....65	65
<b>Quadro 4.3</b> Estudo de Empreendedorismo.....65	65
<b>Quadro 4.4</b> Questões da dimensão do Estabelecimento de Ensino.....65	65
<b>Quadro 4.5</b> Questões da dimensão do Mercado de Trabalho.....66	66

## Apêndice 1. Guia para Avaliação do estudo de Empreendedorismo - Guião de entrevista

**Quadro 1.1** Sistematização das variáveis de análise- Questões da entrevista

Dimensões	Variáveis	Questões para os instrumentos de recolha de dados	Referências
Enquadramento do ensino de empreendedorismo	Programa Curricular do Empreendedorismo (PCE) e a sua implementação.	<p>Em que ano foi introduzido o PCE na sua escola?</p> <p>Quais foram os níveis/anos de escolaridade contemplados?</p> <p>A escola deu continuidade ao programa nos anos letivos seguintes?</p> <p>Como decorreu o processo de implementação do PCE na escola?</p> <p>Havia disponibilidade de recursos humanos e materiais considerados adequados à implementação do PCE?</p> <p>Considera que o PCE estava bem adaptado à realidade em que foi aplicado?</p> <p>Existiam determinadas problemáticas na escola, para as quais o PCE se apresentava como uma solução/minimização destas?</p> <p>Quais foram as maiores diferenças verificadas após a adesão ao PCE?</p> <p>Mencione as maiores dificuldades sentidas durante e após a introdução do empreendedorismo no programa curricular nas escolas secundárias.</p>	
Perfil do Empreendedor	Caraterísticas individuais do futuro empreendedor.	Indica três palavras que para si, define o empreendedor?	Gaspar (2010), Jardim (2013a), Ferreira, Santos e Serra (2010), Sarkar (2014).
Perfil dos Estabelecimentos de Ensino	Cultura empreendedora.	Na sua perspetiva, qual é a maior valia do PCE para os jovens cabo-verdianos?	Jardim (2013b)
Mercado de Trabalho	Indicadores socioeconómicos.	<p>Qual é para si a importância do empreendedorismo em cabo verde?</p> <p>De acordo com seu ponto de vista, aponte as principais competências a serem desenvolvidas e integradas nos jovens a fim de se tomarem futuros empreendedores.</p>	Carvalho e Costa (2015), Gaspar (2010), Monteiro (2014), Sarkar (2014) Teixeira (2012).

## Apêndice 2. Guia para Avaliação do estudo de Empreendedorismo- Questionário

**Quadro 2.1** Sistematização das variáveis de análise-Questionário

Dimensões	Variáveis (questões do questionário)	Indicadores (opção de respostas)	Referências
<b>Caracterização dos inqueridos</b>	Idade	<input type="checkbox"/> 15 anos–17 anos <input type="checkbox"/> 18 – 20 anos <input type="checkbox"/> 21 anos ou mais	
	Identificação de género	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
	Nível de estudo	<input type="checkbox"/> Ensino Secundário <input type="checkbox"/> Ensino Profissional <input type="checkbox"/> Ensino Superior	
	Estudou o Empreendedorismo durante um ano letivo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (indique) _____	
<b>Perfil do Empreendedor</b>	Como definirias o empreendedor em três palavras?	Questão aberta	Gaspar (2010), Jardim (2013a), Ferreira, Santos e Serra (2010), Sarkar (2014) .
	Para si, quais são as principais competências a serem desenvolvidas e integradas nos jovens a fim de se tornarem futuros empreendedores?	Questão aberta	
<b>Perfil dos Estabelecimentos de Ensino</b>	Durante o ensino das temáticas de empreendedorismo, foi necessário desenvolver algum projeto?	<input type="checkbox"/> Sim. Em que âmbito? <input type="checkbox"/> Não	Jardim (2013b)
	Para si, os estabelecimentos de ensino têm um papel importante no desenvolvimento do empreendedorismo, na medida em que proporcionam ferramentas que ajudam os jovens a desenvolverem atitudes empreendedoras ?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sem opinião	
<b>Mercado de Trabalho</b>	Para si, o desenvolvimento do empreendedorismo em Cabo Verde é necessário?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sem opinião	Carvalho e Costa (2015), Gaspar (2010), Monteiro (2014), Sarkar (2014) Teixeira (2012).
	Para si, o estudo de empreendedorismo é importante para preparar os jovens para o mercado de trabalho atual?	<input type="checkbox"/> Sim, muito importante <input type="checkbox"/> Não, pouco importante <input type="checkbox"/> Sem opinião	
	No seu entender, o ensino do empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de competências dos alunos que possam vir a ser importante no mercado de trabalho, transformando-os em melhores profissionais?	<input type="checkbox"/> Sim. Quais competências? _____ <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sem opinião	
	No seu entender, em que medida o estudo de empreendedorismo pode contribuir para a melhoria das condições do país?	<input type="checkbox"/> Na redução da taxa de desemprego <input type="checkbox"/> Na formação de melhores profissionais <input type="checkbox"/> As duas opções anterior <input type="checkbox"/> Outros, qual? _____ <input type="checkbox"/> Sem opinião	

### Apêndice 3. Análise das grelhas das Entrevistas

Síntese das grelhas de Análise de Conteúdo e Frequência MAXQDA

1-Estudo de caso sobre o Programa Curricular de Empreendedorismo

**Quadro 3.1** Processo de implementação do PCE nas escolas

Implementação do PCE nas Escolas			
Ent1-Técnica da DNECV	Ent2-Coordenadora E. ESCJ	Ent2-Coordenadora E. ESPCR	Ent2-Coordenadora E. ESPG
Os professores receberam formação e foram preparados para a experiência e todos os materiais necessários foram disponibilizados atempadamente.	O processo inicialmente decorreu dentro de normalidade, para além de encontros de trabalho para informação e sensibilização dos diretores da escola e dos subdiretores pedagógicos, foi realizada uma ação de formação no âmbito de empreendedorismo para os professores escolhidos para lecionarem a nova disciplina.	O processo inicialmente decorreu dentro de normalidade, contudo no ano letivo passado houve problemas com o atraso na receção dos manuais, mas foi resolvido no 1º trimestre.	Houve toda uma preparação inicial, os professores tiveram uma semana de formação e receberam todos os materiais para o arranque do projeto como experiência.

**Quadro 3.2** Adaptação do programa

Adaptação do programa a realidade de CV			
Ent1-Técnica da DNECV	Ent2-Coordenadora E. ESCJ	Ent2-Coordenadora E. ESPCR	Ent2-Coordenadora ESPG
Inicialmente foram utilizados os materiais de outros países africanos, principalmente os de Moçambique que foram adaptados à nossa realidade e que se mostraram adequados para a experiência iniciada.	Tentou-se adaptar à realidade cabo-verdiana, mas os exemplos de Moçambique e de alguns países africanos onde foi implementado essa experiência estiveram muito presentes nos programas apresentados, o que levou a uma nova adaptação à nível de coordenação da disciplina uma vez que a realidade é completamente diferente e nessa matéria.	Inicialmente foi utilizado material de Moçambique, que não tinha nada a ver com a nossa realidade, mas agora temos manuais e programas adequados à nossa realidade.	Embora inicialmente os materiais fizessem referência a outra realidade - a moçambicana, foi possível fazer a sua adaptação à realidade cabo-verdiana.

**Quadro 3.3** Síntese das dificuldades sentidas na adaptação do PCE

Dificuldades durante a implementação			
Ent1-Técnica da DNECV	Ent2-Coordenadora E. ESCJ	Ent2-Coordenadora ESPCR	Ent2-Coordenadora E. ESPG
A grande dificuldade enfrentada foi a resistência dos professores em lecionar a disciplina em algumas escolas e com a adaptação dos materiais, inicialmente, mas que foram ultrapassados.	O maior obstáculo que eu posso destacar foi conseguir consolidar as aulas de forma que os objetivos do PCE seja alcançado e ao mesmo tempo evocar o interesse dos alunos para o Empreendedorismo e a sua importância.	A grande dificuldade enfrentada foi a resistência dos professores em lecionar a disciplina, mas depois foi ultrapassada através da negociação com os professores.	É uma disciplina prática por isso é difícil realizar atividades envolvendo todas as turmas devido à falta de espaços para albergar muita gente. As visitas de estudo são difíceis de realizar questões logísticas, uma vez que implica a deslocação no período contrário e também tem a questão financeira que não é favorável

**Quadro 3.4** Síntese das influencias positivas do PCE.

Mais valias do PCE			
Ent1-Técnica da DNECV	Ent2-Coordenadora E. ESCJ	Ent2-Coordenadora E. ESPCR	Ent2-Coordenadora E. ESPG
A introdução do PCE poderá incutir uma atitude positiva nos jovens em relação ao empreendedorismo e aos negócios, ajuda-los a promover a sua criatividade, e autoconfiança.	O PCE com certeza contribuiu para realçar a importância de aprender a aprender, tanto nos alunos como nos professores, bem como na necessidade de buscar ou de reconhecer as oportunidades. Ao mesmo tempo o desenvolvimento de projetos por parte dos alunos no âmbito do PCE tiveram resultados positivos porque alguns desses trabalhos desenvolvidos foram direcionados para resolução de alguns dos problemas financeiros imediatos.	Foi possível realizar atividades como feira para ajudar alunos carenciados, foram produzidos cestos de lixo para a escola, como um contributo para a educação ambiental. Permitir aos jovens ter a visão da oportunidade de gerar o seu próprio emprego, por outro pode desenvolver neles o senso crítico para ter um outro olhar sobre a realidade.	Desperta interesse dos alunos para promover o seu negócio, mostrar que os alunos podem arriscar e criar o autoemprego e que se pode ter uma alternativa de empregabilidade.

2-Estudo de caso paralelo sobre a Educação do Empreendedorismo (síntese sobre os principais temas do empreendedorismo).

**Quadro 3.5** Contributos para a definição do termo empreendedor.

Definição de Empreendedor			
Ent1-Técnica da DNECV	Ent2-Coordenadora E. ESCJ	Ent2-Coordenadora E. ESPCR	Ent2-Coordenadora E. ESPG
As palavras que melhor definem o empreendedor é inovação, autoconfiança, persistência.	O empreendedor define-se pela sua inovação, foco e a necessidade de auto-realização.	O que define o empreendedor, ao meu ver é a inovação, criatividade e a atitude.	Para mim as palavras que melhor definem o empreendedor são: inovação, criatividade, persistência.

**Quadro 3.6** Contributos sobre as competências a desenvolver nos alunos a fim de se tornarem empreendedores.

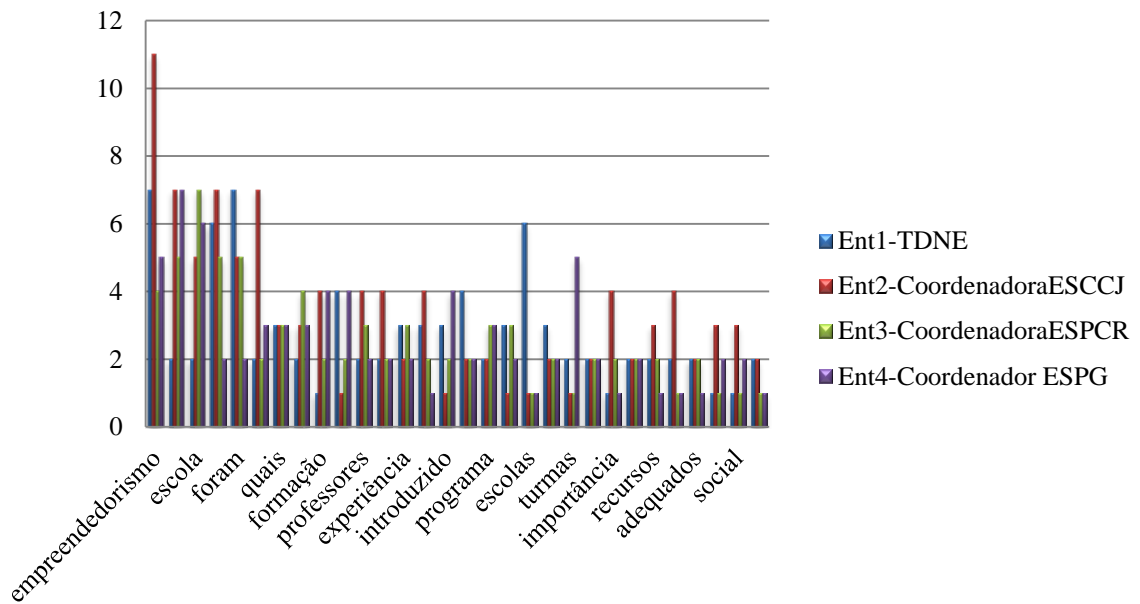
Competências a desenvolver nos alunos			
Ent1-Técnica da DNECV	Ent2-Coordenadora E. ESCJ	Ent2-Coordenadora E. ESPCR	Ent2-Coordenadora E. ESPG
As principais competências que devem ser integrados e desenvolvidos nos jovens, é o senso crítico e espírito de inquietação, com vista a atuar de forma proactiva no seu contexto social. Despertar neles a criatividade e o sentido de responsabilidade para que possam ser sujeitos dinâmicos e autónomos.	Penso que deve-se preparar os jovens como futuros profissionais e despertar neles uma atitude diferente na maneira como encararem o ambiente de trabalho apostando no desenvolvimento de trabalho em equipa, a autonomia e capacidade de defender as suas opiniões perante os outros.	Criar nos jovens o espírito de inquietação, demonstrar-lhes a importância do trabalho e as vantagens de ter um emprego por conta própria.	Motivá-los para serem persistentes, não desistirem facilmente dos seus projetos, para buscarem conhecimento e não irem pela emoção.

**Figura3.1.** Frequência de Palavras –MAXQDA

	Palavra	Frequência	Ent1-TDNE	Ent2-Coorden...	Ent3-Coorden...	Ent4-Coorden...
◆	empreendedorismo	27	7	11	4	5
◆	disciplina	21	2	7	5	7
◆	escola	20	2	5	7	6
◆	jovens	20	6	7	5	2
◆	foram	19	7	5	5	2
◆	alunos	14	2	7	2	3
◆	quais	12	3	3	3	3
◆	realidade	12	2	3	4	3
◆	formação	11	1	4	2	4
◆	materiais	11	4	1	2	4
◆	professores	11	2	4	3	2
◆	empreendedor	10	2	4	2	2
◆	experiência	10	3	2	3	2
◆	introdução	10	3	4	2	1
◆	introduzido	10	3	1	2	4
◆	processo	10	4	2	2	2
◆	programa	10	2	2	3	3
◆	continuidade	9	3	1	3	2
◆	escolas	9	6	1	1	1
◆	implementação	9	3	2	2	2
◆	turmas	9	2	1	1	5
◆	decorreu	8	2	2	2	2
◆	importância	8	1	4	2	1
◆	maiores	8	2	2	2	2
◆	recursos	8	2	3	2	1
◆	verde	8	2	4	1	1
◆	adequados	7	2	2	2	1
◆	futuros	7	1	3	1	2
◆	social	7	1	3	1	2
◆	cabo-verdianos	6	2	2	1	1

Gráfico 3.1. Frequência de Palavras –MAXQDA

### Frequência das palavras usadas nas Entrevistas



## Apêndice 4. Análise Descritiva do Questionário

### 1- Caraterização dos participantes

**Quadro 4.1** Idade.

Indicadores (opção de respostas)	n	%
15 anos–17 anos	34	42,50%
18 – 20 anos	27	33,75%
21 anos ou mais	19	23,75%
Total	80	100%

**Quadro 4.2** Identificação de género.

Indicadores (opção de respostas)	n	%
Feminino	34	42,50%
Masculino	46	57,50%
Total	80	100%

**Quadro 4.3** Estudo de Empreendedorismo.

Questão	Indicadores (opção de respostas)	n	%
Estudou o Empreendedorismo durante um ano letivo?	Sim	60	75,00%
	Não	20	25,00%
	Total	80	100,00%

### 2- Caracterização do Estabelecimento de Ensino

**Quadro 4.4** Questões da dimensão do Estabelecimento de Ensino.

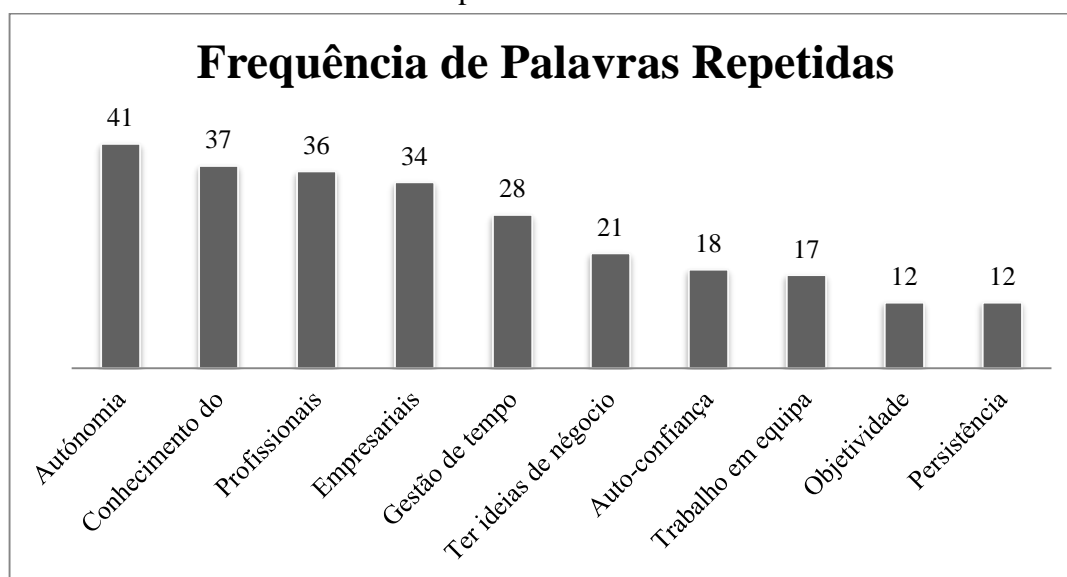
Dimensão	Questões do Questionário	Indicadores	n	%
Estabelecimento de Ensino	Durante o ensino das temáticas de empreendedorismo, foi necessário desenvolver algum projeto?	Sim	66	82,50%
		Não	14	17,50%
		Total	80	100%
	Para si, os estabelecimentos de ensino têm um papel importante no desenvolvimento do empreendedorismo, na medida em que proporcionam ferramentas que ajudam os jovens a desenvolverem atitudes empreendedoras ?	Sim	65	81,25%
		Não	7	8,75%
		Sem opinião	8	10,00%
		Total	80	100%

### 3- Empreendedorismo e o Mercado de trabalho

**Quadro 4.5** Questões da dimensão do Mercado de Trabalho.

Dimensão	Questões do Questionário	Indicadores	n	%
Mercado de Trabalho	Para si, o desenvolvimento do empreendedorismo em Cabo Verde é necessário?	Sim	70	87,50%
		Não	5	6,25%
		Sem opinião	5	6,25%
		Total	80	100%
	Para si, o estudo de empreendedorismo é importante para preparar os jovens para o mercado de trabalho atual?	Sim, muito importante	72	90,00%
		Não, pouco importante	6	7,50%
		Sem opinião	2	2,50%
		Total	80	100%
	No seu entender, o ensino do empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de competências dos alunos que possam vir a ser importante no mercado de trabalho, transformando-os em melhores profissionais?	Sim.	48	60,00%
		Não	12	15,00%
		Sem opinião	20	25,00%
		Total	80	100%
	No seu entender, em que medida o estudo de empreendedorismo pode contribuir para a melhoria das condições do país?	Na redução da taxa de desemprego	48	60,00%
		Na formação de melhores profissionais	15	18,75%
		As duas opções anteriores	15	18,75%
		Outros	2	2,50%
		Sem opinião	0	0,00%
	Total	80	100%	

**Gráfico 4.1** Competências que possam ser aprimoradas com o estudo do empreendedorismo.



## Apêndice 5. Carta enviada a Diretora do Ministério de Educação de Cabo verde

Exma. Senhora  
Diretora Nacional de Educação  
Praia

**Assunto:** Pedido de Dados sobre a implementação da disciplina de empreendedorismo no ensino secundário.

Eu, **Siumara Silva Santos**, estudante do mestrado de Gestão e Empreendedorismo, venho por este meio solicitar e agradecer a vossa autorização para ter acesso aos dados da implementação da disciplina de empreendedorismo no ensino secundário, afim de complementar a recolha de dados para o desenvolvimento da minha dissertação, cujo tema é *Ensinar a Empreender: O papel do ensino no empreendedorismo em Cabo Verde*. Esse trabalho de investigação tem como finalidade o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Empreendedorismo no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa.

Ciente da atenção que o meu pedido poderá merecer da parte de Vossa Excelência, queira aceitar os meus antecipados agradecimentos.

Lisboa, 31 de Agosto de 2017.

**Siumara Silva Santos**

Siumara Silva Santos

## Apêndice 6. Guião de entrevista –Teste

O PCE nos Estabelecimentos de Ensino entrevista

### Identificação do entrevistado

Local e data da entrevista: _____, ___/___/____
Estabelecimento de Ensino : _____
Nome do entrevistado : _____
<b>Cargo e função desempenhada:</b> _____ _____
<b>Observações:</b> _____ _____

### Guião de Entrevista

#### **0. Fase Introdutória:**

##### **Confirmação da data de adesão ao PCE:**

Como já falado, a Escola aderiu ao PCE no ano letivo \_\_\_\_\_ e  
/deu-lhe continuidade no(s) ano(s) letivo(s) \_\_\_\_\_

#### **I. Motivos de Adesão ao PCE – Questão Inicial**

**Questão Geral:** Qual é para si a importância do empreendedorismo em cabo verde e para os jovens caboverdianos em relação ao impacto do mesmo no mercado de trabalho atual?

##### **Questões auxiliares:**

- De acordo com seu ponto de vista quais são as principais competências a serem desenvolvidos e integradas nos jovens a fim de se tornarem futuros agentes do empreendedorismo?

#### **II. O processo de implementação do PCE**

**Questão Geral:** De que forma decorreu o processo de implementação do PCE na Escola?

##### **Questões auxiliares:**

- Havia disponibilidade de recursos humanos e materiais considerados adequados à implementação do PCE?

- Considera que o PCE estava bem adaptado à realidade em que foi aplicado (a Escola)?

-Existiam determinadas problemáticas na Escola, para as quais o PCE se apresentava como uma solução/minimização destas?

## **II. Principais Contributos do PCE**

**Questão Geral:** Para si de que forma o PCE contribui para despertar o interesse dos alunos em se tornarem jovens empreendedores?

### **Questões auxiliares:**

- De acordo com o seu ponto de vista, uma vez que o PCE foi implantado em 2014 quais foram as maiores diferenças verificadas após a sua adesão?

-Quais foram os maiores obstáculos sentidos durante e após a introdução do empreendedorismo no programa curricular nas escolas secundarias?

- Tem alguma sugestão ou contributo a acrescentar que não tenha referido ao longo da entrevista e que deseje partilhar?

## Apêndice 7. Questionário -Teste

O presente questionário é de carácter anónimo e destina-se aos alunos do ensino secundário que têm, no seu plano de estudo, a disciplina de Empreendedorismo, com vista à recolha de dados pelo investigador, na pesquisa sobre *O papel do ensino para o desenvolvimento do empreendedorismo em Cabo Verde*. A presente investigação tem como finalidade o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Empreendedorismo.

Os dados recolhidos serão utilizados apenas para os fins propostos.

### Instruções Gerais:

- Não escreva o seu nome.

- Assinale com um X à frente da(s) opção/opções escolhida(s)

#### i) Descrição da população do estudo

- |                                       |                                    |                                      |
|---------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|
| 1- Qual é a sua idade?                | 2- Identificação de género         | 3- Qual é o seu ano de escolaridade? |
| <input type="checkbox"/> 15 anos      | <input type="checkbox"/> Feminino  | <input type="checkbox"/> 10ºano      |
| <input type="checkbox"/> 16 – 17 anos | <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> 11º ano     |
| <input type="checkbox"/> 18 – 19 anos |                                    | <input type="checkbox"/> 12º ano     |
| <input type="checkbox"/> 20 - 21 anos |                                    |                                      |

#### ii) Persecução dos objetivos da investigação

- 4- Estudou o Empreendedorismo durante um ano letivo?
- a) Sim
  - b) Não (indique) \_\_\_\_\_
- 5- De acordo com o seu ponto de vista, a educação escolar ajuda os alunos a desenvolverem um espírito de iniciativa /uma atitude empreendedora?
- a) Sim
  - b) Não
- 6- Para si o estudo de empreendedorismo é importante para preparar os jovens para o mercado de trabalho atual?
- a) Sim, muito importante
  - b) Não, pouco importante
  - c) Indiferente
- 7- Para si o desenvolvimento do empreendedorismo em Cabo Verde é necessário?

- a) Sim
  - b) Não
  - c) Um pouco
- 8- Para si, o estudo de empreendedorismo ajudou-o/a a compreender melhor o papel do empreendedor na sociedade?
- a) Sim, muito
  - b) Não
  - c) Um pouco
- 9- A educação escolar desenvolveu o seu interesse em tornar-se empreendedor/a?
- a) Sim
  - b) Não
  - c) Um pouco
- 10- Com o conhecimento que adquiriu na escola, sente-se familiarizado e um pouco mais à vontade para desenvolver um plano de negócio?
- d) Sim
  - e) Não
  - f) Um pouco
- 11- Com o conhecimento que adquiriu na escola, sente-se que tem as competências necessárias para desenvolver, dirigir e concluir um projeto?
- a) Sim
  - b) Não
  - c) Um pouco
- 12- Após o estudo do empreendedorismo, qual é o peso que atribui à essa temática, em relação ao impacto do mesmo no mercado de trabalho atual?
- a) Muito importante
  - b) Importante
  - c) Pouco importante

## **Anexo**

## **Índice**

Anexo 1. Empreendedorismo em Cabo verde ..... **Erro! Marcador não definido.**

## **Anexo 1. Empreendedorismo em Cabo verde**

### **Caracterização do País**

Cabo verde é um país situado no norte de África. É um arquipélago formado por dez ilhas e vários ilhéus. Formam as dez ilhas de Cabo Verde: Boavista, Brava, Fogo, Maio, Sal, São Antão, Santiago, Santa Luzia (não é habitada), São Nicolau, São Vicente. Esse país é uma antiga colónia Portuguesa que obteve a sua independência há 42 anos (5 de Julho 1975). Desse facto histórico restou algumas heranças, nomeadamente a língua oficial do país que é também o português, como outros traços visíveis na política e na educação.

Na educação pode se verificar as influências de Portugal na forma como o ensino está estruturado, uma vez que como em Portugal, o ensino em Cabo Verde começa da 1ª classe até 6ª classe, depois vem o ensino secundário do 7º ano até 12º ano, podendo os alunos no final do 9º ano escolher a área de estudo para os próximos 3 anos de escolaridade, depois disso também podem prosseguir os estudos a nível superior. Todavia, no país inteiro existe somente uma instituição pública com o carácter de universidade, que tem pelo nome de Uni-CV, sendo portanto a única referência para o ensino superior. A Uni-CV contém cinco unidades orgânicas, com sua reitoria instalada na cidade Praia.

Embora o desenvolvimento de estruturas de ensino tem sido feito a passos lentos, o país é um dos que tem maior nível de alfabetização (capacidade de ler e escrever em uma determinada idade) no continente africano segundo os dados de CIA World Factbook apresentados pela Indexmundi (2017), ficando em 12º lugar no ano de 2014. É notório o aumento da influência de todos os factos anteriormente apresentados, sobre os temas mais relevantes da sociedade atual, nomeadamente como empreendedorismo. Uma vez que o próprio Estado no seu Programa do Governo para a VIII Legislatura de 2011-2016 salienta a importância desse tema e tem vindo a fazer inúmeras ações nesta área, nomeadamente as feiras de empreendedorismo, o investimento na uni-cv e mais recentemente o investimento no PCE.

### **Políticas e incentivos ao empreendedorismo**

Nos textos seguintes serão apresentados alguns projetos e programas de incentivos ao empreendedorismo em Cabo Verde desenvolvidos por diferentes instituições.

#### ***Instituições académicas***

-A Universidade Jean Piaget de Cabo Verde criou em 2004 um Centro de Desenvolvimento Empresarial, que visa contribuir para a promoção do empreendedorismo e, conseqüentemente, a criação de empregos; fomentar a criação de micro e pequenas empresas; capacitar as empresas com conhecimentos de gestão; orientá-las no uso da tecnologia e na obtenção de financiamentos disponíveis para a sua atividade. Através da promoção de concursos de ideias, palestras e workshops.

### *Associações*

-Associação de Jovens Empresários de Cabo Verde (doravante, AJECV) presta apoio aos seus associados (jovens com idade entre os 18 a 41 anos) em matéria de formação, consultoria e incubação de empresas e tem desenvolvido um conjunto de projetos onde se incluem o FINAJOVEM (financiamento de jovens empreendedores; atribuição de prémio do jovem empreendedor; evento sobre empreendedorismo; relatos de sucesso de jovens empresários).

-Associação Inter-Vila Club (Praia, ilha de Santiago) com o financiamento do MTFSS, promove o projeto Casa de Cultura e Espaço Jovem de Vila Nova que surgiu em 2009 e desde então integra nos seus objetivos o fomento da vertente incubadora de microempresas como forma de inculir o empreendedorismo na camada jovem.

-Associação Atelier Mar (ilha de São Vicente) desenvolve o projeto Promoção do Empreendedorismo Juvenil Local.

- Com a parceria do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a Organização das Mulheres de Cabo Verde (doravante, OMCV) surge o projeto Empreendedorismo Feminino que é financiado pela Cooperação Espanhola e proporciona formação das empresárias envolvidas; desenvolvimento dos planos de negócios, com assessoria e assistência técnica; e a concessão do crédito para as mulheres empreendedoras. Este projeto abrange as ilhas de Santiago, São Vicente e Santo Antão.

-O IEFP através dos Centros de formação profissional e emprego: promove a qualificação de jovens e adultos, facilitando o seu acesso ao mercado de trabalho e incentivando a iniciativa individual e a sua intervenção nesse mercado (IEFP, 2010:3). Com isso, perspectiva contribuir para a criação de empregos, a autonomia individual e o crescimento económico do país (idem, ibidem).

### *Governo de Cabo Verde (Orçamento Geral do Estado de 2010)*

- Dentro do programa de Orçamento Geral do Estado de 2010, evidencia-se a isenção do pagamento do Imposto Único sobre Rendimento às empresas que vierem a ser criadas por jovens empresários/as, com idades compreendidas entre os 18 aos 35 anos, durante os três primeiros anos.

### ***Programa do Governo para a VIII Legislatura***

Deste programa, destaca-se, ainda, a criação de um conjunto de instituições de apoio que trabalharão com jovens e adultos empreendedores/as, nomeadamente:

- **Federação das Associações de Micro Finanças:** presta apoio no domínio da concessão de microcrédito.
- **Cabo Verde Investimentos:** procura atrair investimentos externos, sobretudo, emigrantes cabo-verdianos que pretendem investir em Cabo Verde.
- **Ministério das Comunidades:** departamento do governo responsável pela política destinada às comunidades cabo-verdianas na diáspora, desenvolve junto público emigrante projetos de apoio à elaboração de planos de negócios.
- **Agência de Desenvolvimento Empresarial e Inovação (ADEI):** é uma instituição pública que pretende apoiar a gestão das micro/pequenas empresas e associações empresariais, no reforço da sua capacidade competitiva. Fornece apoios em diversas áreas, tais como: incubação; financiamento; mentoring; coaching; assistência na criação, desenvolvimento e gestão do negócio; entre outros. No sentido de desenvolvimento de empreendedorismo jovem, a ADEI desenvolve vários projetos de apoio, nomeadamente os destacados no Quadro 1.5.

**Quadro 8.1** Apoio ao empreendedorismo Jovem

<b>Apoios</b>	<b>Objetivos</b>
Concurso de Ideias Empreender Agora	Tem por objetivo estimular o empreendedorismo qualificado e inovador junto do público jovem e, assim, descobrir ideias inovadoras.
Momento empreendedor	Pretende capacitar jovens universitários/as na criação e gestão do negócio próprio, através de mini cursos, formações e troca de experiências, aproximando-os/as da realidade de jovens empreendedores/as em Cabo Verde.
Maratona do Empreendedorismo	Propõe-se instigar a aquisição de conhecimentos chave associados ao processo empreendedor, criação e gestão de pequenos negócios e desmistificar os constrangimentos inerentes às iniciativas de autoemprego;
Incubadoras de empresas	Visa a redução das taxas de mortalidade das micro e pequenas empresas, propiciando um ambiente planeado e protegido para o desenvolvimento de novos projetos;
Oficina do/a empreendedor/a	Tem como finalidade combater a informalidade e promover ações integradas de fomento ao empreendedorismo, capacitação, crédito e acompanhamento empresarial com foco na competitividade e desenvolvimento sustentável dos micros/pequenos

	negócios;
Feira dos 3 (Empresas, Emprego e Empreendedorismo)	Pretende a promoção/fomento do empreendedorismo e das iniciativas empresariais de base tecnológica. Faculta o intercâmbio empresarial, o alargamento das redes de contacto além de orientação empresarial sobre gestão do próprio negócio, abertura de empresas, modelos de financiamento, entre outros.

**Fonte:** Adaptado do site [www.adei.cv](http://www.adei.cv).

### ***Programa do Governo da IX Legislatura de 2016-2021***

No documento mais recente, é destacado a importância da *cooperação intrínseca e permanente entre o Estado, Instituições do Ensino Superior e as Empresas* (Silva, 2016:86), determinando como linhas fundamentais a inovação e o empreendedorismo e estabelece um conjunto de medidas orientadas neste sentido, entre as quais destacam-se:

- Promoção da Agência da Ciência e da Tecnologia ; Desenvolvimento de Centros de Investigação, com foco nas parcerias público-privadas, reunindo o Estado, as Instituições do Ensino Superior, os Parques Científicos e as Empresas ;
- Incentivos fiscais na importação de equipamentos e no estímulo à inovação e investigação empresarial em áreas de competitividade internacional ;
- Disponibilização de recursos financeiros e materiais para o incentivo da investigação básica, nomeadamente, na cultura e história cabo-verdianas ;
- Promoção de programas científicos e fomento da educação científica não formal na grelha de serviço público de rádio e televisão e execução de programas de ocupação científica de jovens nas férias através de estágios em instituições científicas.
- Adoção de medidas fiscais favoráveis, nomeadamente, isenção de taxas aduaneiras na importação de materiais e equipamentos pelas instituições com regime jurídico de investigação científica e promoção da ciência, bem como, incentivos financeiros para estimular a inovação e a investigação empresarial em áreas de competitividade internacional.
- Criação de uma Agência da Ciência e da Tecnologia (Centro de Desenvolvimento e Investigação de Cabo Verde), organismo público com competências na promoção e desenvolvimento do Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação do país e que integrará diversas instituições, tais como o Estado, o poder local e regional, as instituições do ensino superior e as associações empresariais.
- Instalação de uma máquina pública pró-business, removendo os obstáculos e reduzindo o tempo e custo do investimento através do princípio “Burocracia Zero” para os investimentos.

- Aprovação de iguais condições para o Estado e as empresas em sede de fiscalidade no mercado de capitais, adotando uma tributação tendencialmente nula.
- Criação de um estatuto para o investidor emigrante.